

- N O mercado de trabalho do Norte apresentou uma evolução positiva no 2º trimestre de 2023, em termos globais. A população empregada do Norte aumentou 0,7% em termos homólogos, o que representou a criação líquida de 12 000 postos de trabalho.
- N A população empregada do Norte com o ensino superior baixou, em termos homólogos, 9,7% no 2º trimestre de 2023. Nos outros níveis de escolaridade observaram-se aumentos de 5,1% nos indivíduos com o secundário e pós-secundário e de 7,0% nos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico.
- N A taxa de desemprego do Norte diminuiu para 6,4%, no 2º trimestre de 2023, um valor inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) face ao do trimestre precedente. Em Portugal, a taxa de desemprego diminuiu para 6,1%, menos 1,1 p.p. face ao 1º trimestre de 2023.
- N As exportações de bens do Norte diminuíram 0,6%, em relação ao mesmo período do ano passado, que compara com um decréscimo mais acentuado de 4,8%, em Portugal.
- N Os indicadores do setor do turismo do Norte continuaram a observar uma trajetória de crescimento, com as dormidas nos estabelecimentos turísticos da Região a aumentar 14,5% face ao 2º trimestre de 2022.
- N Os principais indicadores relativos ao ramo da construção mantiveram a trajetória desfavorável dos trimestres precedentes. No Norte, foram licenciados menos 10,1% edifícios face ao 2º trimestre de 2022.
- N A taxa de inflação do Norte manteve uma trajetória de desaceleração e diminuiu 3,7 p.p. face ao trimestre precedente, situando-se em 4,2%, no 2º trimestre de 2023.
- N O montante global de crédito concedido à economia do Norte registou uma redução homóloga de 0,5%, no 2º trimestre de 2023, após sucessivos aumentos ao longo dos últimos trimestres.

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 16 Indústrias tradicionais
- 19 Comércio Internacional
- 26 Turismo
- 28 Construção
- 29 Preços ao Consumidor
- 30 Crédito

INDICADORES Norte	2023	2023	2022
	2ºTri	1ºTri	2ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,4	7,6	5,5
Emprego <i>vh</i> (%)	0,7	-0,8	0,6
Emprego das indústrias transformadoras <i>vh</i> (%)	0,4	4,6	-6,9
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	-0,6	8,6	19,7
Dormidas <i>vh</i> (%)	14,5	40,6	188,9
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	-10,1	-12,5	-6,9
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	4,2	7,9	8,2
Crédito às empresas (dívida acumulada) <i>vh</i> (%)	-3,2	-1,1	2,6
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-18,1	-4,8	27,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,2



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,3% no 2º trimestre de 2023, um valor ligeiramente inferior ao observado no trimestre precedente (+2,5%). No período em análise, a procura interna e a procura externa líquida deram contributos positivos para o crescimento económico do país. Designadamente, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi de 1,0 pontos percentuais (p.p.), enquanto o contributo da procura externa líquida foi de 1,4 p.p.

Nas componentes da procura interna, o consumo privado registou um acréscimo homólogo de 1,4% no 2º trimestre de 2023, um valor inferior em 0,1 p.p. ao do trimestre precedente. Por sua vez, o consumo público teve uma aceleração mais acentuada, ou seja, aumentou 1,1% em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, que compara com um crescimento de, apenas, 0,2% no trimestre transato.

O investimento continuou a diminuir, mas a um ritmo menor do que no trimestre anterior, tendo registado

uma variação homóloga de -0,6% no 2º trimestre de 2023, que compara com -4,5% no 1º trimestre do corrente ano.

No que se refere ao investimento, verifica-se que foi a evolução negativa da Variação de Existências que contribuiu (-1,6 p.p.) para a trajetória desfavorável deste indicador. Pelo contrário, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou um contributo positivo (+1,0 p.p.). Analisando as principais componentes da FBCF, constata-se que a FBCF em Construção e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registaram uma taxa de variação nula, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023. Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos apresentaram acréscimos homólogos de 8,6% e 1,5%, respetivamente.

Relativamente ao comércio internacional, tanto as exportações como as importações (bens e serviços) registaram uma desaceleração do seu crescimento. No 2º trimestre de 2023, as exportações de bens e serviços aumentaram 4,3%, que compara com um crescimento de 1,3% nas importações de bens e serviços.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
PIB	5,5	6,7	7,4	4,8	3,2	2,5	2,3
Procura Interna	5,6	4,6	3,9	3,1	2,2	0,1	1,0
Consumo Final	4,6	4,9	3,9	3,4	2,5	1,2	1,3
Consumo Privado	4,7	5,8	4,7	4,4	2,8	1,5	1,4
Consumo Público	4,6	1,7	1,0	-0,3	1,4	0,2	1,1
Investimento	10,1	3,3	3,9	1,7	1,0	-4,5	-0,6
Exportações (Bens e Serviços)	13,4	16,6	25,2	16,3	7,6	10,1	4,3
Importações (Bens e Serviços)	13,2	11,1	15,2	11,7	5,4	4,5	1,3

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

A desaceleração do crescimento económico no 2º trimestre de 2023 foi mais acentuada na União Europeia do que em Portugal. O PIB da UE27 registou, em termos homólogos, uma diminuição real de 0,5% no 2º trimestre de 2023, que compara com um crescimento de 1,1% no trimestre precedente. No caso da Zona Euro (20 países), o crescimento económico

foi de 0,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2022 (+1,1% no 1º trimestre de 2023).

O abrandamento económico também foi observado nos parceiros comerciais do Norte, que viram o PIB aumentar 0,5%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, um valor inferior ao crescimento de 1,0% que tinha sido registado no trimestre precedente. Por seu turno, nos países de Leste Europeu, registou-se uma redução do PIB de 0,2%.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Portugal	5,5	6,7	7,4	4,8	3,2	2,5	2,3
União Europeia (UE27)	5,5	3,5	4,3	2,5	1,6	1,1	0,5
Zona Euro	5,4	3,4	4,2	2,4	1,8	1,1	0,6
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	4,8	2,9	3,6	2,0	1,4	1,0	0,5
Espanha	5,5	5,5	7,8	4,9	3,0	4,2	1,8
França	6,4	2,5	3,9	1,2	0,7	0,8	1,0
Alemanha	3,1	1,9	1,6	1,2	0,8	-0,3	-0,1
Países Baixos	6,2	4,4	5,2	3,0	3,1	2,1	-0,1
Países do Leste Europeu ¹	6,1	4,1	4,7	3,4	1,0	0,3	-0,2

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

O mercado de trabalho do Norte apresentou uma evolução positiva no 2º trimestre de 2023, invertendo a tendência negativa registada nos últimos três trimestres. A população empregada do Norte aumentou 0,7% em relação ao mesmo trimestre de 2022, o que representou a criação líquida de 12 000 novos postos de trabalho. Em Portugal, a população empregada continuou a apresentar uma trajetória de crescimento e aumentou 1,6% face ao 2º trimestre de 2022, o que se traduziu num acréscimo de 77 600 no número de indivíduos empregados.

A evolução favorável observada na população empregada no Norte foi acompanhada pelo aumento da taxa de emprego (20 aos 64 anos), que recuperou o valor observado no trimestre homólogo do ano anterior, situando-se em 77,0%, no 2º trimestre de 2023. Na comparação com o trimestre precedente, a taxa de emprego do Norte aumentou 1,4 pontos percentuais (p.p.).

A taxa de atividade da população do Norte com 16 ou mais anos, observou um crescimento de 0,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2022, situando-se em 59,9%. Em relação ao trimestre precedente, a taxa de atividade da população do Norte aumentou 0,2 p.p. no 2º trimestre de 2023.

Numa análise por grupos etários, a evolução da população empregada do Norte continuou a registar trajetórias de evolução distintas no trimestre em análise.

A população empregada observou uma variação homóloga negativa nos indivíduos pertencentes aos grupos etários intermédios. Em concreto, a população empregada dos 35 aos 44 anos diminuiu 2,9%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023. De igual modo, a população empregada dos 45 aos 54 anos observou um decréscimo de 1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Por sua vez, a população empregada nos indivíduos dos 25 aos 34 anos manteve-se inalterada face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em sentido oposto, com uma evolução positiva, a população empregada nos indivíduos pertencentes ao grupo etário de menor idade (entre os 16 aos 24 anos) cresceu 16,9%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023. Nos grupos etários de maior idade, observaram-se variações homólogas mais modestas, com a população empregada a aumentar 3,3% na classe etária dos 55 aos 64 anos e 3,5% na classe etária dos 65 aos 89 anos.

Por nível de escolaridade, a população empregada do Norte com o ensino superior baixou, em termos homólogos, 9,7% no 2º trimestre de 2023.

Nos outros níveis de escolaridade observaram-se aumentos de 5,1% nos indivíduos com o secundário e pós-secundário e de 7,0% nos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico.

Figura 1 – População empregada
 (variação homóloga, %)

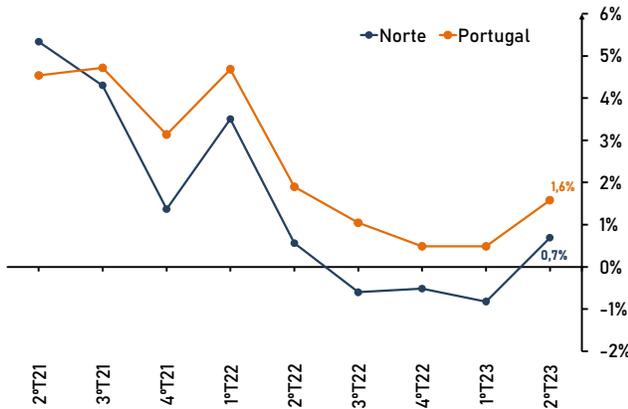


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade
 (variação homóloga, %)

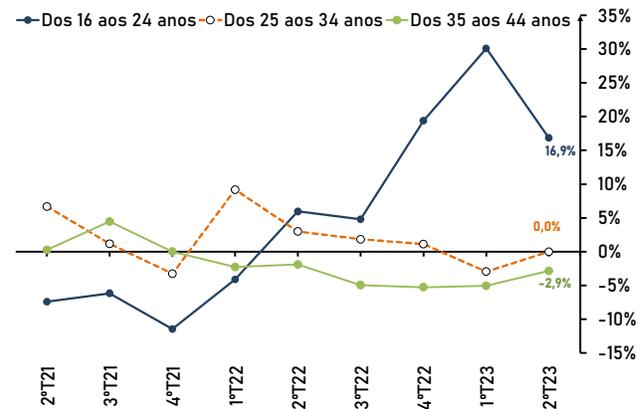


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade
 (variação homóloga, %)

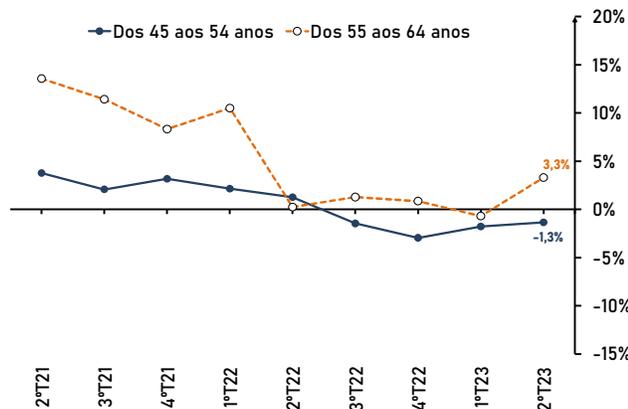


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade
 (variação homóloga, %)

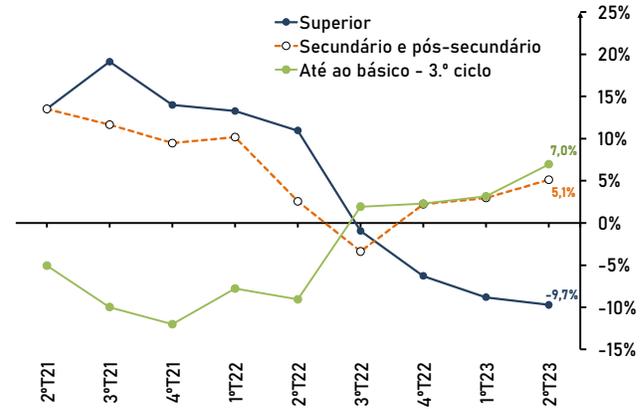


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

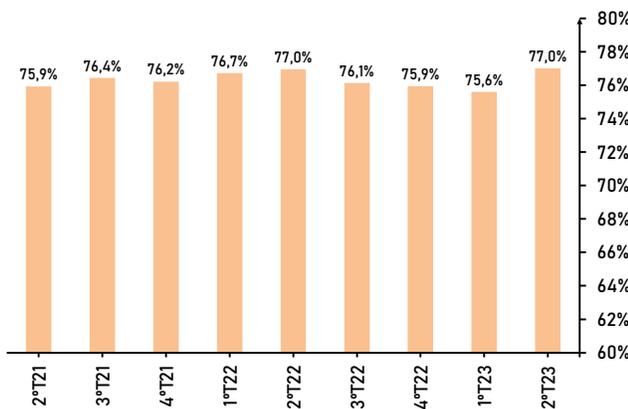
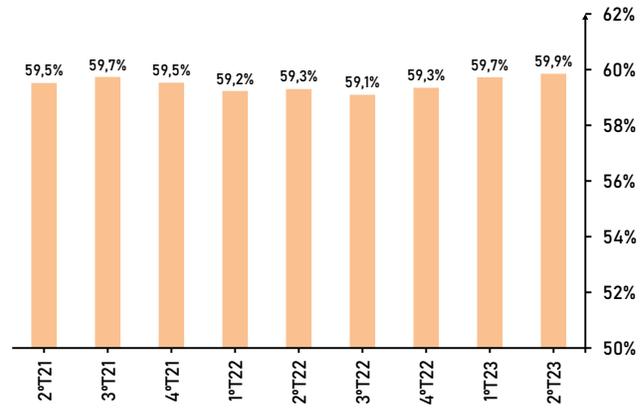


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,7	2,0	1,9	1,0	0,5	0,5	1,6
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	0,6	-0,6	-0,5	-0,8	0,7
Dos 16 aos 24 anos	-12,3	6,3	6,0	4,8	19,4	30,1	16,9
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	3,7	3,0	1,8	1,1	-3,0	0,0
Dos 35 aos 44 anos	0,8	-3,6	-1,9	-4,9	-5,3	-5,0	-2,9
Dos 45 aos 54 anos	2,9	-0,3	1,3	-1,5	-2,9	-1,8	-1,3
Dos 55 aos 64 anos	9,8	3,1	0,2	1,3	0,9	-0,7	3,3
Dos 65 aos 89 anos	20,3	1,7	-7,4	4,6	6,9	1,7	3,5
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	2,0	0,7	0,9	-0,8	-0,8	-0,9	0,6
Dos 20 aos 64 anos	2,1	0,6	0,7	-1,0	-1,0	-1,2	0,5
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-9,0	-3,3	-9,1	1,9	2,3	3,2	7,0
Secundário e pós-secundário	8,9	2,7	2,6	-3,4	2,2	3,0	5,1
Superior	14,5	3,9	11,0	-0,9	-6,3	-8,8	-9,7
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	75,5	76,4	77,0	76,1	75,9	75,6	77,0
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,3	59,2	59,3	59,1	59,3	59,7	59,9

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 2º trimestre de 2023, a evolução da população empregada por setores de atividade registou dinâmicas semelhantes às observadas no trimestre anterior, ou seja, a população empregada do Norte voltou a aumentar nos setores primário e secundário e voltou a diminuir no setor dos serviços.

No setor primário (inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), a população empregada teve um crescimento homólogo de 19,3% no 2º trimestre de 2023, equivalente a cerca de 7 600 novos postos de trabalho.

No setor secundário (engloba indústria, construção, energia e água), a população empregada do Norte apresentou uma variação homóloga positiva de 3,1% no 2º trimestre de 2023, correspondente à criação líquida de 16 800 postos de trabalho.

O crescimento do emprego, em termos homólogos, foi transversal aos diferentes ramos do setor secundário. No 2º trimestre de 2023, a população empregada nas indústrias transformadoras registou um crescimento homólogo de 0,4%, o que significou a

criação líquida de 1 500 postos de trabalho. Por sua vez, no ramo da construção, a população empregada observou um acréscimo mais acentuado de 12,7%, o que se traduziu em mais 14 300 postos de trabalho, em termos líquidos.

No setor dos serviços, a população empregada diminuiu 1,1%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, o que significou a perda de 12 500 empregos. Contudo, perante a diversidade e dimensão heterogénea deste setor, os diferentes ramos de atividade observaram comportamentos distintos.

Com uma evolução negativa, destaca-se o ramo da educação com a maior redução homóloga (-18,3%) da população empregada no 2º trimestre de 2023. Em termos absolutos, correspondeu à destruição de 30 100 postos de trabalho.

Seguidamente, as atividades de informação e de comunicação observaram a segunda maior queda da população empregada (-12,6%), em comparação com o mesmo período do ano passado, o que traduziu uma diminuição de 6 600 postos de trabalho.

De salientar, ainda, a diminuição homóloga (-8,9%) observada na população empregada dos transportes

e armazenagem, que inverteu a tendência positiva registada ao longo dos últimos trimestres. Em termos absolutos, significou a eliminação de 6 100 postos de trabalho.

Com variações homólogas negativas da população empregada mais modestas, destacam-se ainda a Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (-8,4%), as atividades de saúde humana e apoio social (-6,9%) e o ramo do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas (-4,9%), o que se traduziu na destruição de 7 500, 12 100 e 13 100 postos de trabalho, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Em sentido oposto, com o acréscimo percentual mais acentuado da população empregada, em comparação com o 2º trimestre de 2022, destacam-se as atividades administrativas e dos serviços de apoio

(+37,6%), correspondendo à criação líquida de 15 500 postos de trabalho. Com um aumento homólogo igualmente significativo, segue-se o ramo do alojamento, restauração e similares (+36,4%), representando 25 600 novos postos de trabalho.

Por sua vez, os crescimentos homólogos na população empregada observados nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (+14,1%) e nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+14,0%) significaram a criação líquida de 4 100 e 10 900 postos de trabalho, pela mesma ordem, no 2º trimestre de 2023. Os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas positivas na população empregada foram as atividades financeiras e de seguros (+8,5%) e os outros serviços (+7,4%), o que traduziu a criação de 2 200 e 4 800 postos de trabalho, respetivamente.

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga, %)

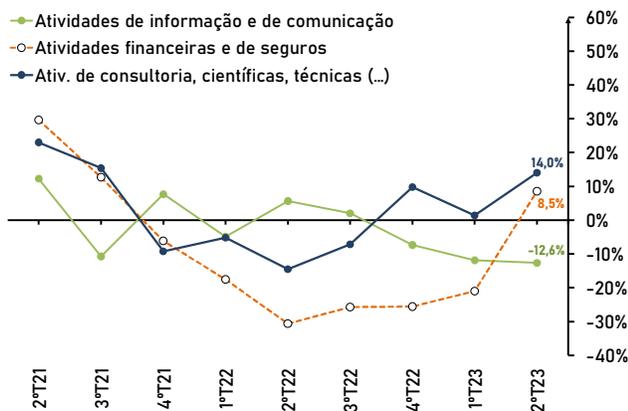


Figura 8 – População empregada em ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)

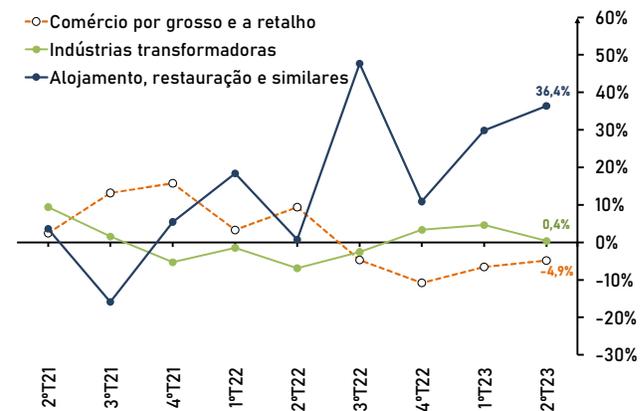


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga, %)

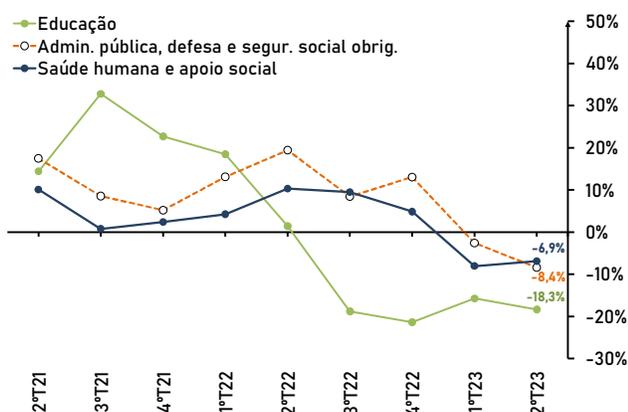
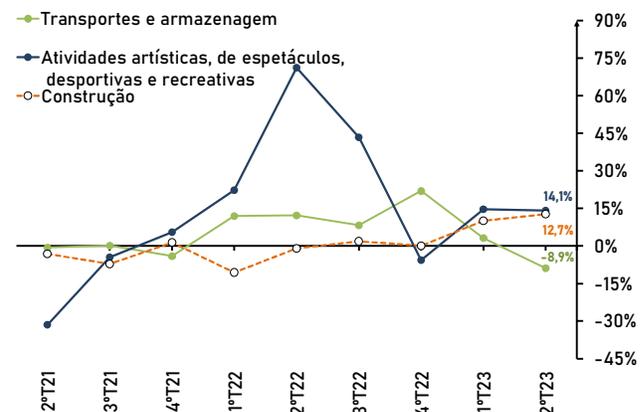


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		% 2022	Trimestre				
	2021	2022		2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1709,2	1721,4	100%	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5	1741,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	40,9	41,9	2,4%	39,3	47,2	40,0	43,8	46,9
Indústria, construção, energia e água	567,0	553,1	32,1%	548,4	559,9	563,8	570,3	565,2
Indústrias transformadoras	428,1	419,5	24,4%	417,1	419,0	429,0	431,7	418,6
Construção	118,6	115,6	6,7%	112,5	120,9	118,4	121,6	126,8
Serviços	1101,4	1126,5	65,4%	1142,2	1111,7	1105,4	1099,4	1129,7
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,2	264,2	15,3%	269,9	263,9	251,2	253,9	256,8
Transportes e armazenagem	62,1	70,5	4,1%	68,9	69,5	77,2	68,6	62,8
Alojamento, restauração e similares	63,7	75,2	4,4%	70,4	85,2	79,6	85,3	96,0
Atividades de informação e de comunicação	49,3	48,7	2,8%	52,2	45,0	46,9	44,6	45,6
Atividades financeiras e de seguros	36,6	27,5	1,6%	25,8	25,7	26,2	25,6	28,0
Atividades imobiliárias	12,6	13,9	0,8%	12,7	15,4	12,5	12,6	12,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	84,1	80,0	4,6%	77,7	80,1	84,2	79,2	88,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,4	48,2	2,8%	41,2	53,5	46,5	50,9	56,7
Administração pública, defesa e segurança social	71,1	80,7	4,7%	89,2	78,6	78,0	74,9	81,7
Educação	160,0	150,3	8,7%	164,2	133,6	134,8	142,1	134,1
Saúde humana e apoio social	162,0	173,6	10,1%	175,9	169,4	166,6	167,7	163,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	20,8	26,8	1,6%	29,1	30,4	25,1	25,8	33,2
Outros serviços	71,0	66,9	3,9%	64,8	61,6	76,7	68,2	69,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	0,6	-0,6	-0,5	-0,8	0,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-16,4	2,3	4,2	11,6	-10,5	7,1	19,3
Indústria, construção, energia e água	0,1	-2,5	-6,1	-2,5	2,1	5,6	3,1
Indústrias transformadoras	1,2	-2,0	-6,9	-2,6	3,3	4,6	0,4
Construção	-2,7	-2,5	-1,0	1,9	0,1	10,0	12,7
Serviços	4,7	2,3	4,0	-0,1	-1,4	-4,1	-1,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	9,0	-1,1	9,4	-4,7	-10,8	-6,6	-4,9
Transportes e armazenagem	-2,7	13,6	12,2	8,3	22,0	3,2	-8,9
Alojamento, restauração e similares	-8,6	18,0	0,7	47,7	10,9	29,8	36,4
Atividades de informação e de comunicação	12,3	-1,3	5,7	2,0	-7,3	-11,9	-12,6
Atividades financeiras e de seguros	17,1	-24,7	-30,6	-25,7	-25,6	-21,0	8,5
Atividades imobiliárias	0,8	10,5	0,8	x	x	-16,6	0,0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	9,5	-4,8	-14,5	-7,2	9,8	1,4	14,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-13,4	13,7	-5,7	0,8	14,0	-1,0	37,6
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8,1	13,5	19,4	8,4	13,0	-2,6	-8,4
Educação	17,8	-6,1	1,4	-18,8	-21,4	-15,7	-18,3
Saúde humana e apoio social	6,2	7,1	10,3	9,5	4,8	-8,1	-6,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-17,1	28,7	71,2	43,4	-5,6	14,7	14,1
Outros serviços	-13,6	-5,8	-11,6	-14,0	20,4	5,7	7,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

Os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores apresentaram o maior aumento homólogo (+17,5%), no trimestre em análise.

Com uma evolução favorável, destacam-se ainda os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (+14,0%), os operadores de instalações e

máquinas e trabalhadores da montagem (+12,2%) e os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (+9,1%).

Por sua vez, as principais reduções homólogas foram registadas nos especialistas das atividades intelectuais e científicas (-14,3%), nos técnicos e profissionais de nível intermédio (-9,8%) e no pessoal administrativo (-5,5%), no 2º trimestre de 2023.

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

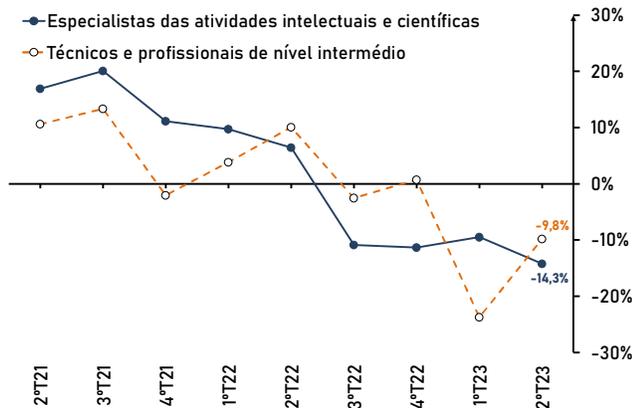
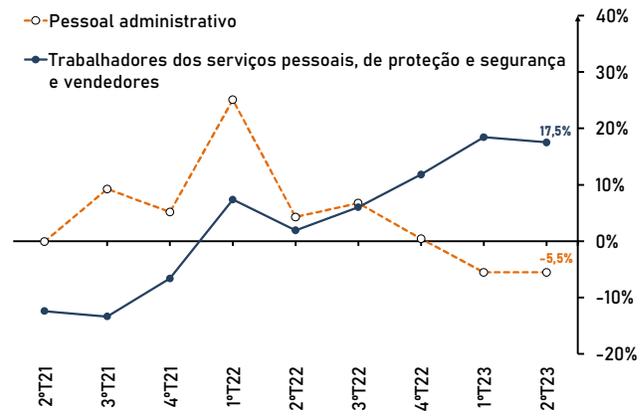


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1709,2	1721,4	100,0%	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5	1741,9
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	101,4	97,4	5,7%	96,1	96,6	90,5	92,1	93,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	403,0	395,5	23,0%	431,5	376,3	364,0	371,1	370,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	189,2	194,9	11,3%	202,4	183,9	182,1	161,1	182,5
Pessoal administrativo	147,5	159,9	9,3%	155,8	168,9	157,2	148,9	147,2
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	264,3	282,3	16,4%	268,3	291,1	304,6	314,1	315,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	39,1	35,8	2,1%	34,1	37,1	36,0	35,0	37,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	268,2	258,3	15,0%	249,6	270,1	261,3	279,3	284,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	172,8	172,4	10,0%	165,7	173,2	182,1	189,0	185,9
Trabalhadores não qualificados	119,5	121,2	7,0%	122,6	117,9	129,5	120,1	123,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais)	2,5	0,7	0,6	-0,6	-0,5	-0,8	0,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	35,4	-3,9	-7,3	-4,4	-12,3	-13,4	-2,8
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,5	-1,9	6,4	-10,9	-11,3	-9,5	-14,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,9	3,0	10,1	-2,5	0,7	-23,8	-9,8
Pessoal administrativo	0,4	8,4	4,3	6,8	0,4	-5,5	-5,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-14,6	6,8	1,9	6,0	11,8	18,4	17,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-14,7	-8,6	-4,2	-20,7	-9,3	-2,2	9,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	3,0	-3,7	-9,2	3,8	-6,6	10,8	14,0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,9	-0,2	-10,9	8,1	18,8	12,2	12,2
Trabalhadores não qualificados	-2,1	1,4	7,5	3,3	10,7	4,6	0,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

Relativamente à situação na profissão da população empregada do Norte, no 2º trimestre de 2023, os trabalhadores por conta de outrem registaram um acréscimo de 1,7%, enquanto os trabalhadores por conta própria observaram uma diminuição de 2,0%, face ao mesmo período do ano transato.

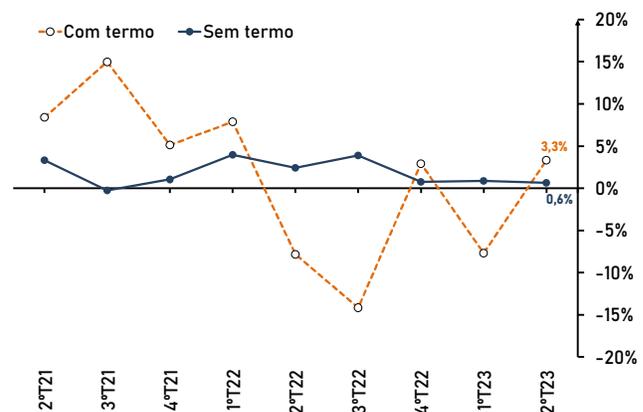
No caso dos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se uma evolução positiva em todos os tipos de contrato de trabalho em análise. Contudo, o ritmo de crescimento da população empregada nas diferentes tipologias foi diferenciado. No 2º trimestre de 2023, a população empregada com contrato sem termo aumentou ligeiramente 0,6%, face ao mesmo período de 2022. Por sua vez, os trabalhadores com contrato com termo apresentaram uma variação homóloga positiva de 3,3%, enquanto os trabalhadores com outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram um acréscimo homólogo mais acentuado de 34,6%, no mesmo período.

No caso dos trabalhadores por conta própria, as duas categorias em análise evoluíram em sentido oposto. No 2º trimestre de 2023, os trabalhadores por conta própria como isolados aumentaram 3,4%, enquanto os

trabalhadores por conta própria como empregadores diminuíram 11,3%, em termos homólogos.

No que se refere à duração do horário de trabalho, observaram-se dinâmicas semelhantes em ambas as categorias em análise. No 2º trimestre de 2023, a população empregada a tempo completo apresentou uma ligeira variação homóloga positiva de 0,4%, invertendo a evolução negativa observada nos três trimestres anteriores. Já a população empregada a tempo parcial aumentou 4,3%, em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte								
População empregada (total):	1709,2	1721,4	100,0%	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5	1741,9
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1434,9	1458,7	84,7%	1460,0	1459,8	1451,3	1466,7	1484,5
Sem termo	1195,6	1228,4	71,4%	1229,9	1239,4	1221,5	1233,4	1237,7
Com termo	207,0	200,1	11,6%	201,2	189,1	200,8	193,3	207,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	32,3	30,2	1,8%	28,9	31,3	29,0	39,9	38,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	259,8	249,5	14,5%	252,2	245,2	246,6	238,6	247,1
Isolados	160,4	156,3	9,1%	159,4	148,6	155,9	147,2	164,8
Empregadores	99,3	93,2	5,4%	92,8	96,6	90,7	91,4	82,3
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	14,5	13,2	0,8%	17,7	13,8	11,4	8,2	10,3
População empregada a tempo completo	1579,0	1590,3	92,4%	1595,2	1597,4	1575,3	1575,7	1601,4
População empregada a tempo parcial	130,2	131,2	7,6%	134,7	121,4	134,0	137,8	140,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Norte							
População empregada (total):	2,5	0,7	0,6	-0,6	-0,5	-0,8	0,7
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,3	1,7	0,5	1,1	1,0	0,2	1,7
Sem termo	1,0	2,7	2,4	3,9	0,8	0,9	0,6
Com termo	5,5	-3,3	-7,8	-14,2	2,9	-7,7	3,3
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,7	-6,7	-15,0	1,0	0,3	26,7	34,6
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	6,8	-3,9	0,2	-10,2	-7,4	-6,1	-2,0
Isolados	0,8	-2,6	5,9	-11,8	-5,1	-8,7	3,4
Empregadores	18,2	-6,1	-8,4	-7,7	-11,2	-1,5	-11,3
População empregada a tempo completo	2,4	0,7	0,3	-0,1	-0,9	-1,1	0,4
População empregada a tempo parcial	4,6	0,7	3,2	-6,8	4,5	2,5	4,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 2º trimestre de 2023, a taxa de desemprego do Norte diminuiu para 6,4%, um valor inferior em 1,2 p.p. ao observado no trimestre precedente (mas superior em 0,9 p.p. em relação ao período homólogo de 2022). Em Portugal, a taxa de desemprego diminuiu para 6,1%, correspondendo a um decréscimo de 1,1 p.p. face ao 1º trimestre de 2023 (e a um acréscimo de 0,4 p.p. na comparação com o período homólogo de 2022).

Em termos absolutos, o número de desempregados do Norte foi, aproximadamente, de 118,9 mil pessoas, representando uma diminuição de 15,9% em relação

ao 1º trimestre de 2023 e um crescimento de 18,9% face ao mesmo período do ano transato. Em Portugal, a população desempregada passou para 324,5 mil pessoas, o que significou uma diminuição de 14,7% relativamente ao trimestre anterior e um aumento de 8,6% face ao 2º trimestre de 2022.

No 2º trimestre de 2023, a população desempregada do Norte que se encontrava nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração) representava 41,8% da população desempregada, um valor superior em 2,0 p.p. ao do trimestre precedente e inferior em 15,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo do ano passado.

Numa comparação homóloga da população desempregada atendendo à duração do desemprego, o número de desempregados de longa duração apresentou uma diminuição de 13,0%, enquanto a população desempregada de curta duração registou um crescimento de 61,7%, no 2º trimestre de 2023.

Numa análise por grupos etários, a taxa de desemprego diminuiu em todos os escalões, face ao trimestre anterior, no 2º trimestre de 2023. A taxa de desemprego no grupo mais jovem (16 aos 24 anos) passou a fixar-se em 16,4% (-1,7 p.p.), continuando a ser a mais elevada entre os diferentes grupos etários. A taxa de desemprego no escalão dos 25 aos 34 anos foi de 7,8% (-2,3 p.p.), que compara com 5,1% (-1,9 p.p.) no escalão dos 35 aos 44 anos, com 4,0% (-0,4 p.p.) no escalão dos 45 aos 54 anos e com 12,3% (-3,2 p.p.) no escalão dos 55 aos 64 anos.

Em termos homólogos, pelo contrário, as taxas de desemprego aumentaram em todos os escalões

etários em análise, destacando-se o grupo dos 55 aos 64 anos, com o maior acréscimo (+6,7 p.p.), no 2º trimestre de 2023.

Numa análise por nível de escolaridade, a taxa de desemprego diminuiu em todos os grupos, em relação ao 1º trimestre de 2023. A taxa de desemprego na população com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, diminuiu para 6,9%, um valor inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre anterior. Na população com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego passou para 7,7%, o que representou menos 2,4 p.p. face ao observado no 1º trimestre de 2023. Por sua vez, nos indivíduos com o ensino superior, a taxa de desemprego diminuiu para 4,4%, menos 1,0 p.p. em relação ao trimestre precedente.

Já em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, as taxas de desemprego observaram aumentos em todos os níveis de escolaridade, o maior dos quais (+1,1 p.p.) na população com o ensino superior.

Figura 14 – Taxa de desemprego (%)

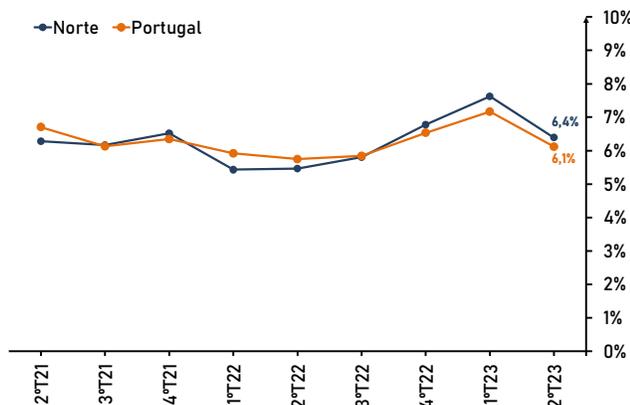


Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

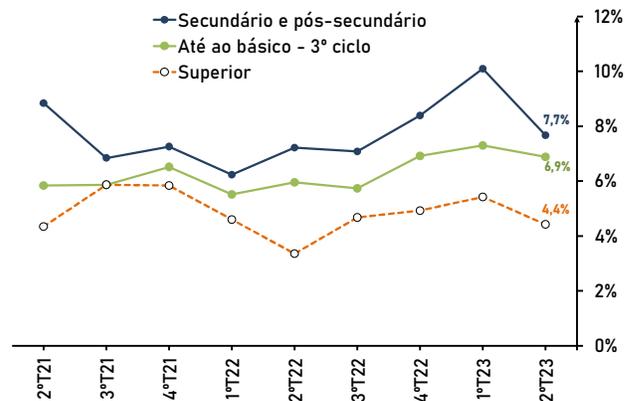


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário

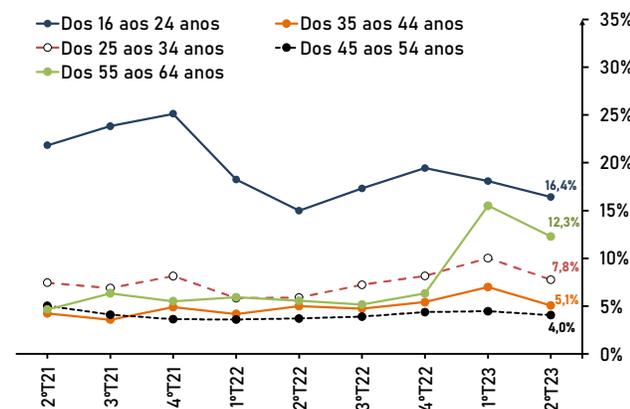
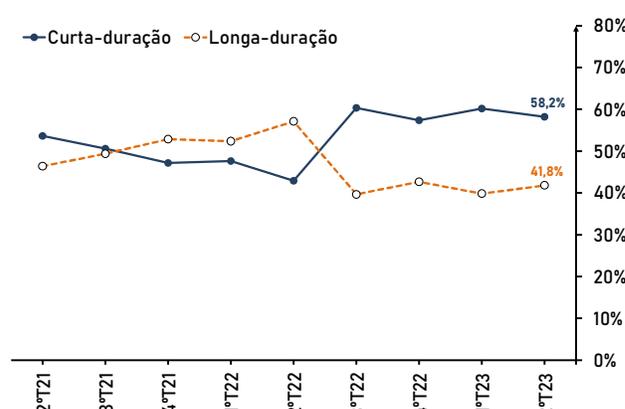


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Portugal							
População desempregada (milhares)	338,8	313,9	298,8	305,8	342,7	380,3	324,5
População desempregada (variação homóloga,%)	-3,4	-7,3	-13,6	-4,0	3,7	23,3	8,6
Taxa de desemprego total (%)	6,6	6,0	5,7	5,8	6,5	7,2	6,1
Norte							
População desempregada (milhares)	120,4	107,4	100,0	105,9	124,3	141,4	118,9
População desempregada (variação homóloga,%)	-4,0	-10,8	-13,3	-6,8	3,8	42,5	18,9
Taxa de desemprego total (%)	6,6	5,9	5,5	5,8	6,8	7,6	6,4
Dos 16 aos 24 anos	23,3	17,5	15,0	17,3	19,4	18,1	16,4
Dos 25 aos 34 anos	8,7	6,8	5,9	7,2	8,2	10,0	7,8
Dos 35 aos 44 anos	4,2	4,8	5,0	4,7	5,4	7,0	5,1
Dos 45 e aos 54 anos	4,2	3,9	3,7	3,9	4,4	4,5	4,0
Dos 55 e aos 64 anos	5,8	5,7	5,6	5,2	6,3	15,5	12,3
Dos 16 aos 64 anos	6,8	6,0	5,6	6,0	6,9	7,8	6,5
Dos 20 aos 64 anos	6,6	5,8	5,5	5,8	6,5	7,5	6,2
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,3	6,0	6,0	5,7	6,9	7,3	6,9
Secundário e pós-secundário	8,1	7,2	7,2	7,1	8,4	10,1	7,7
Superior	5,4	4,4	3,4	4,7	4,9	5,4	4,4
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,7	52,5	42,9	60,3	57,4	60,2	58,2
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,3	47,5	57,1	39,7	42,6	39,8	41,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

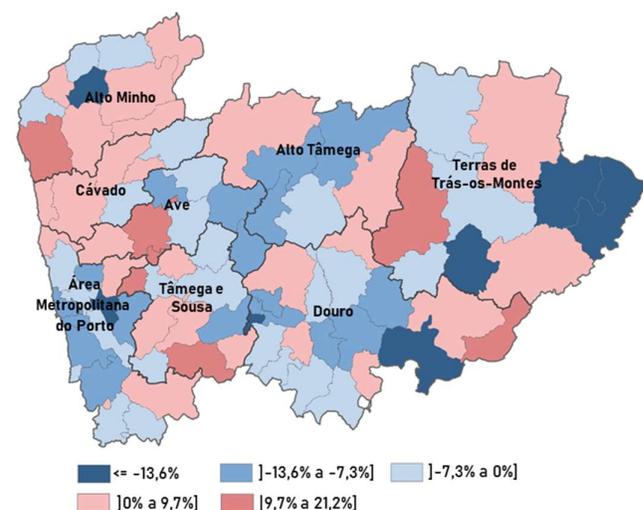
2.6. Desemprego registado por NUTS III

No 2º trimestre de 2023, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte situou-se em 110,5 mil, o que representou um decréscimo de 3,1% em relação ao período homólogo de 2022. Por sua vez, na comparação com o 1º trimestre de 2023, o desemprego registado observou uma redução mais acentuada de 6,5%.

Numa análise por sub-regiões, verificaram-se dinâmicas de evolução distintas no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego. Em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, o desemprego registado diminuiu na Área Metropolitana do Porto (-8,4%), no Alto Tâmega (-6,2%) e no Douro (-1,9%). Pelo contrário, o número de desempregados inscritos aumentou nas restantes sub-regiões do Norte: Ave (+6,9%), Alto Minho (+5,3%), Tâmega e Sousa (+3,5%), Cávado (+1,0%) e Terras de Trás-os-Montes (+0,1%).

Refira-se, no entanto, que na comparação com o trimestre antecedente, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego diminuiu em todas as sub-regiões do Norte, no 2º trimestre de 2023.

Figura 18 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Numa análise por concelho, a evolução do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego observou dinâmicas diferenciadas em todas as sub-regiões do Norte. Em termos homólogos o desemprego registado diminuiu em 51 concelhos do Norte, no 2º trimestre de 2023.

Na sub-região do Alto Minho, o desemprego registado diminuiu nos concelhos de Paredes de Coura (-19,7%), de Caminha (-4,9%) e de Valença (-0,7%), em relação ao 2º trimestre de 2022. O concelho de Monção manteve o valor registado no trimestre homólogo do ano anterior e os restantes concelhos apresentaram um acréscimo no número de desempregados inscritos, com os aumentos mais expressivos a ocorrerem nos concelhos de Viana do Castelo (+12,6%) e Vila Nova de Cerveira (+8,3%).

Na sub-região do Cávado, o número de desempregados inscritos diminuiu nos concelhos de Terras de Bouro (-4,0%) e Braga (-1,0%), face ao mesmo trimestre do ano transato. Já os concelhos de Esposende (+8,9%) e de Vila Verde (+5,9%) apresentaram os acréscimos homólogos mais acentuados, no 2º trimestre de 2023.

Na sub-região do Ave, os maiores decréscimos homólogos ocorreram nos concelhos de Mondim de Basto (-12,1%) e de Póvoa de Lanhoso (-9,3%). Por sua vez, os concelhos de Vizela (+20,2%) e de Guimarães (+17,0%) registaram os crescimentos homólogos mais significativos, no 2º trimestre de 2023.

Na Área Metropolitana do Porto, as reduções homólogas mais acentuadas, foram registadas em Valongo (-13,6%) e em Santa Maria da Feira (-12,0%). Pelo contrário, no 2º trimestre de 2023, o desemprego

registado cresceu, em termos homólogos, em quatro concelhos desta NUTSIII, sendo Arouca (+5,4%) e Santo Tirso (+1,7%) os que apresentaram os maiores acréscimos.

Na sub-região do Tâmega e Sousa, os concelhos de Baião (-13,6%) e de Celorico de Basto (-4,5%) observaram os decréscimos homólogos mais acentuados no número de desempregados inscritos, no 2º trimestre de 2023. Por sua vez, os acréscimos mais significativos ocorreram nos concelhos de Paços de Ferreira (+21,2%) e de Cinfães (+15,4%).

Na sub-região do Alto Tâmega, os concelhos com as maiores diminuições homólogas foram Chaves (-12,3%) e Boticas (-10,8%). Em sentido oposto, o desemprego registado aumentou nos concelhos de Montalegre (+8,4%) e de Valpaços (+4,5%) em comparação com o 2º trimestre do ano transato.

Na sub-região do Douro, no 2º trimestre de 2023, os concelhos com os maiores decréscimos foram Vila Nova de Foz Côa (-24,9%) e Mesão Frio (-22,0%). Por outro lado, os concelhos de Freixo de Espada à Cinta (+12,8%) e de Vila Real (+9,7%) apresentaram os acréscimos homólogos mais significativos no desemprego registado.

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, os concelhos de Vimioso (-28,1%) e de Alfândega da Fé (-20,7%) observaram as diminuições homólogas mais expressivas, no 2º trimestre de 2023. Com uma evolução contrária, os concelhos de Mirandela (+13,1%) e de Bragança (+7,8%) registaram os acréscimos mais acentuados no desemprego registado, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

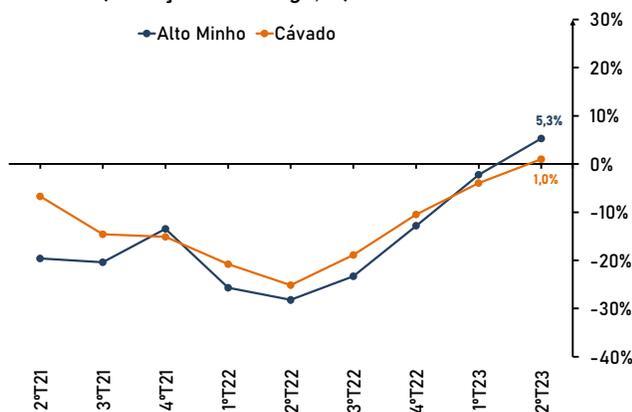


Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

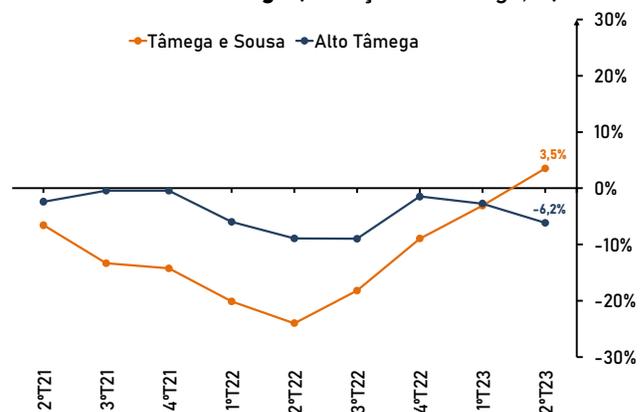


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

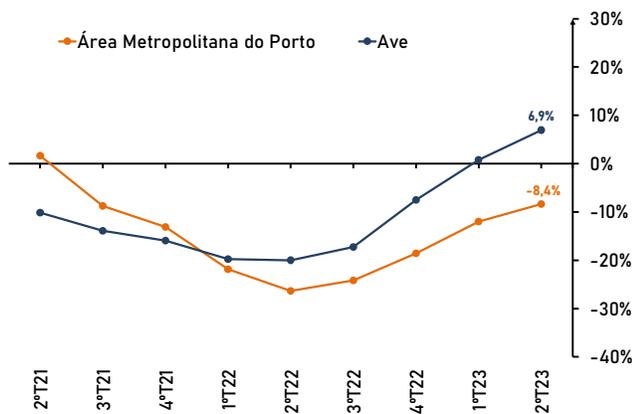
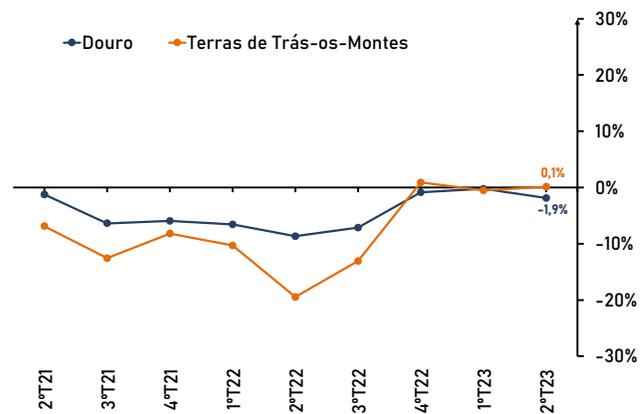


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Norte	144 772	116 680	114 067	111 222	114 252	118 263	110 523	113 240	110 574	107 754
Alto Minho	5 625	4 340	4 117	4 082	4 466	4 591	4 334	4 491	4 378	4 133
Cávado	12 345	9 977	9 684	9 436	9 893	10 461	9 780	10 123	9 830	9 387
Ave	15 817	13 222	12 790	12 711	13 422	14 079	13 676	13 831	13 664	13 533
Área Metropolitana do Porto	76 443	58 982	58 474	55 937	55 697	57 932	53 591	55 063	53 359	52 351
Alto Tâmega	3 120	2 921	2 859	2 839	2 980	2 924	2 683	2 717	2 672	2 661
Tâmega e Sousa	17 761	14 555	13 758	14 017	14 911	15 050	14 245	14 549	14 268	13 917
Douro	10 122	9 528	9 395	9 191	9 671	9 834	9 220	9 423	9 389	8 848
Terras de Trás-os-Montes	3 540	3 155	2 990	3 009	3 212	3 392	2 994	3 043	3 014	2 924

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Norte	-1,8	-19,4	-23,6	-20,4	-13,1	-7,0	-3,1	-5,3	-3,0	-0,8
Alto Minho	-8,1	-22,8	-28,2	-23,3	-12,8	-2,2	5,3	1,9	5,9	8,5
Cávado	-4,8	-19,2	-25,1	-18,9	-10,5	-4,0	1,0	1,5	1,0	0,5
Ave	-6,7	-16,4	-20,0	-17,2	-7,5	0,8	6,9	5,0	7,1	8,8
Área Metropolitana do Porto	1,3	-22,8	-26,3	-24,2	-18,6	-12,0	-8,4	-10,9	-8,6	-5,3
Alto Tâmega	-0,1	-6,4	-8,9	-9,0	-1,5	-2,7	-6,2	-7,9	-5,8	-4,6
Tâmega e Sousa	-4,3	-18,1	-24,0	-18,2	-8,9	-3,1	3,5	0,1	5,1	5,7
Douro	-2,4	-5,9	-8,7	-7,1	-0,9	-0,2	-1,9	-1,9	-1,6	-2,0
Terras de Trás-os-Montes	-7,3	-10,9	-19,5	-13,1	0,9	-0,5	0,1	-4,4	-0,3	5,8

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-4,6	-21,6	-24,8	-20,7	-15,2	-5,2	1,8	-1,1	2,7	4,0
2º Maia	3,3	-23,3	-26,9	-22,7	-18,0	-11,9	-6,0	-9,9	-7,7	0,4
3º Vila Nova de Gaia	1,7	-31,5	-36,5	-33,6	-26,4	-17,7	-9,5	-12,8	-9,3	-5,9
4º Braga	-4,3	-21,0	-27,1	-20,8	-10,5	-4,9	-1,0	-0,2	1,2	-4,1
5º Guimarães	-7,9	-12,9	-17,9	-13,7	0,5	11,1	17,0	15,5	17,0	18,7
6º Santa Maria da Feira	-0,2	-22,5	-25,2	-23,9	-19,0	-14,6	-12,0	-15,4	-13,3	-6,8
7º Barcelos	-10,5	-16,0	-21,3	-15,7	-7,9	-4,3	1,8	1,8	-2,4	6,1
8º Oliveira de Azeméis	6,6	-22,9	-28,3	-23,8	-16,1	-4,0	-5,7	-7,4	-8,6	-0,5
9º Porto	8,0	-16,6	-17,1	-18,2	-18,8	-12,3	-11,4	-12,1	-11,7	-10,5
10º Viana do Castelo	-5,1	-22,3	-29,9	-16,9	-8,8	-2,6	12,6	3,0	13,0	24,2
11º Trofa	-10,5	-16,2	-18,8	-7,4	-7,1	-10,6	-8,2	-11,7	-8,6	-3,8
12º Felgueiras	-10,2	-30,6	-33,1	-27,3	-19,7	-6,3	3,4	-0,6	6,2	5,0
13º Santo Tirso	-7,2	-17,9	-21,0	-17,7	-12,2	-3,8	1,7	-6,6	3,2	9,4
14º Vila do Conde	-3,5	-17,7	-23,9	-19,5	-7,4	-5,6	-2,1	-5,2	-3,9	3,4
15º Matosinhos	3,4	-18,5	-22,4	-20,7	-14,3	-14,4	-11,2	-15,1	-9,8	-8,4
16º Bragança	-6,6	-13,6	-22,0	-13,9	2,3	26,2	7,8	10,3	6,1	6,9
17º Vila Nova de Cerveira	-3,5	-14,0	-13,4	-18,3	-7,2	11,3	8,3	17,9	3,3	3,5
18º São João da Madeira	10,8	-17,8	-21,5	-21,3	-13,6	-3,2	1,7	-0,1	3,7	1,7
19º Paços de Ferreira	-1,9	-26,4	-37,7	-28,8	-12,4	-7,2	21,2	10,0	27,2	28,2
20º Paredes	-9,5	-21,9	-25,2	-21,6	-15,2	-8,4	-7,9	-9,1	-6,5	-8,0

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

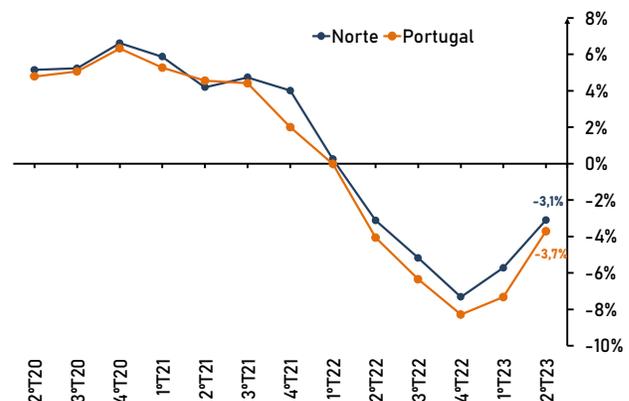
No 2º trimestre de 2023, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou 1,0%, em termos homólogos, situando-se em 1011 euros. Ao mesmo tempo, em Portugal, aumentou 0,5%, passando para 1 044 euros.

Não obstante o aumento do salário em termos nominais, continuou a observar-se uma diminuição do poder de compra dos salários em termos reais. No Norte, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem diminuiu 3,1%, em termos reais, em relação ao 2º trimestre de 2022. Em Portugal, observou-se uma redução ligeiramente superior, correspondente a -3,7%, no mesmo período.

Por ramos de atividade, as reduções mais acentuadas dos salários reais, face ao 2º trimestre do ano anterior, foram observadas nas atividades financeiras e de seguros (-18,6%), nos outros serviços (-10,7%), e na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (-7,8%).

Em sentido oposto, no 2º trimestre de 2023, os ramos de atividade que apresentaram os acréscimos homólogos mais acentuados do salário mensal líquido real dos trabalhadores por conta de outrem foram as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (+14,1%), as atividades de informação e de comunicação (+10,6%) e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (+6,1%).

Figura 23 - Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23
Portugal	1002	1002	1039	1034	1019	1025	1044
Norte	953	988	1001	992	983	994	1011
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	761	733	748	760	661	766	719
Indústria, construção, energia e água	864	916	918	929	897	928	932
Indústrias transformadoras	840	898	908	903	887	926	913
Construção	904	959	933	997	920	949	987
Serviços	1006	1031	1049	1029	1034	1034	1060
Comércio por grosso e a retalho	859	915	951	910	913	906	963
Transportes e armazenagem	1061	1076	1128	1068	1066	1162	1199
Alojamento, restauração e similares	730	732	742	671	767	771	761
Atividades de informação e de comunicação	1302	1331	1235	1392	1458	1457	1423
Atividades financeiras e de seguros	1502	1496	1470	1529	1480	1483	1247
Atividades imobiliárias	916	1075	x	1068	1226	985	963
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1143	1170	1194	1217	1214	1165
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	799	819	831	819	834	826	919
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1130	1139	1117	1131	1121	1157	1156
Educação	1186	1204	1228	1218	1190	1126	1191
Atividades da saúde humana e apoio social	1016	1036	1054	1049	1024	1060	1109
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	891	839	858	984	929	998
Outros serviços	569	593	638	581	588	555	594

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

3. Indústrias tradicionais

No 2º trimestre de 2023, a maioria dos indicadores nacionais relativos às indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado e fabricação de veículos automóveis e componentes) apresentaram trajetórias de evolução semelhantes às observadas no trimestre precedente.

A fabricação de têxteis observou uma redução homóloga em todos os indicadores, com exceção das remunerações, que cresceram 4,5% face ao mesmo trimestre do ano anterior. No 2º trimestre de 2023, a produção industrial diminuiu 10,2%, em termos homólogos. De igual modo, o volume de negócios total registou um decréscimo homólogo de 13,3%, com a faturação a diminuir 10,7% para o mercado interno e 15,4% para o mercado externo. O emprego e as horas trabalhadas diminuíram 2,3% e 3,9%, no mesmo período.

Na indústria do vestuário, a maioria dos indicadores também apresentou uma evolução desfavorável. A

produção diminuiu 10,5%, face ao trimestre homólogo do ano passado. O volume de negócios total reduziu 4,6%, sendo que esta trajetória negativa é justificada pela faturação para o mercado nacional, que apresentou um decréscimo homólogo de 23,5%. Pelo contrário, as vendas para o mercado externo registaram um aumento homólogo de 1,8%. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as horas trabalhadas diminuíram 1,0% e 3,0%, respetivamente, valores que comparam com um crescimento de 5,8% nas remunerações.

Na indústria do couro e calçado, o volume de negócios total apresentou uma redução homóloga de 12,9%. Para tal, continuou a contribuir a evolução negativa do volume de negócios nacional, que registou uma diminuição de 31,7%, em relação ao 2º trimestre de 2022. Já o volume de negócios para o mercado externo aumentou 4,4%, no mesmo período. Quanto aos indicadores do mercado de trabalho, observou-se um abrandamento no ritmo de crescimento, face ao trimestre precedente. O emprego e as remunerações cresceram 1,7% e 7,5%, pela mesma ordem, enquanto

as horas trabalhadas apresentaram uma ligeira variação homóloga negativa de 0,4%.

Na indústria dos veículos automóveis e seus componentes, os principais indicadores em análise apresentaram uma evolução positiva. No 2º trimestre de 2023, a produção industrial registou um crescimento homólogo de 10,0%. Já o volume de negócios total apresentou um acréscimo de 12,5%, face ao mesmo período do ano anterior. Contudo,

também nesta indústria, foram as vendas com destino ao mercado externo que contribuíram para a evolução favorável do volume de negócios. A faturação destinada ao mercado externo cresceu 15,8%, enquanto a faturação para o mercado interno se manteve inalterada, na comparação com o 2º trimestre de 2022. No que se refere aos indicadores do mercado de trabalho, todos registaram um acréscimo homólogo: emprego (+0,3%), horas de trabalho (+5,8%) e remunerações (+8,2%).

Figura 24 - Produção industrial
(variação homóloga, %)

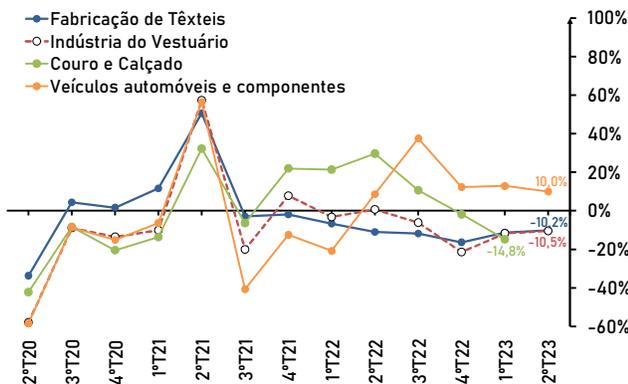


Figura 25 - Remunerações
(variação homóloga, %)

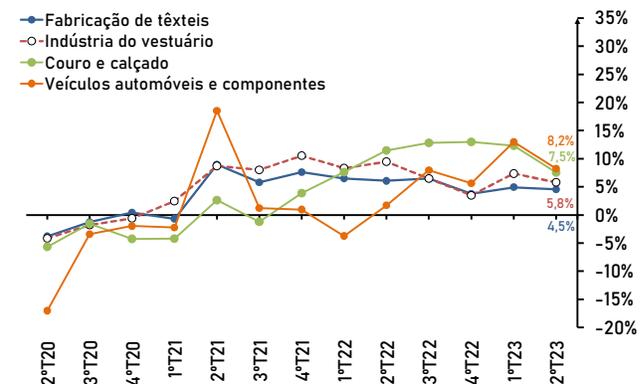


Figura 26 - Emprego
(variação homóloga, %)

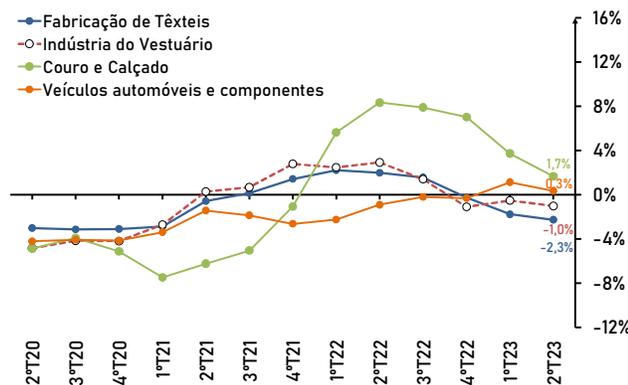


Figura 27 - Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

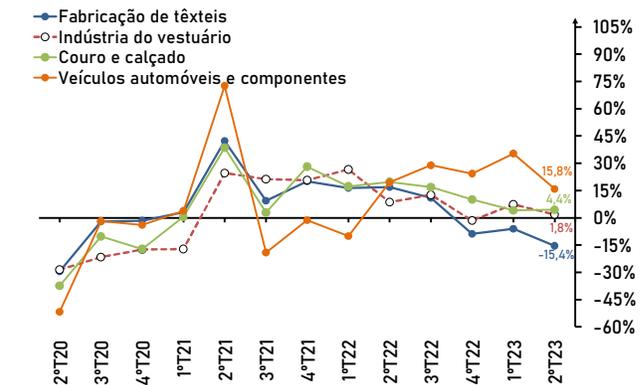


Figura 28 - Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

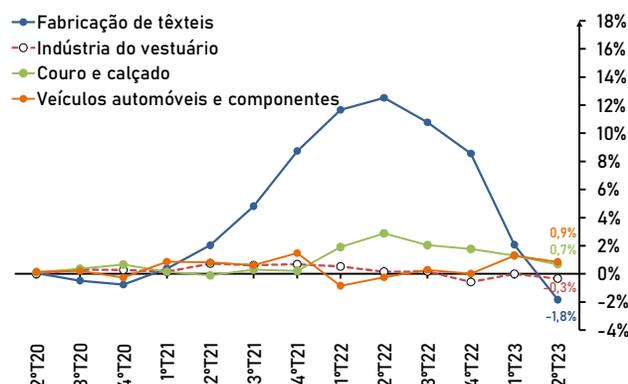
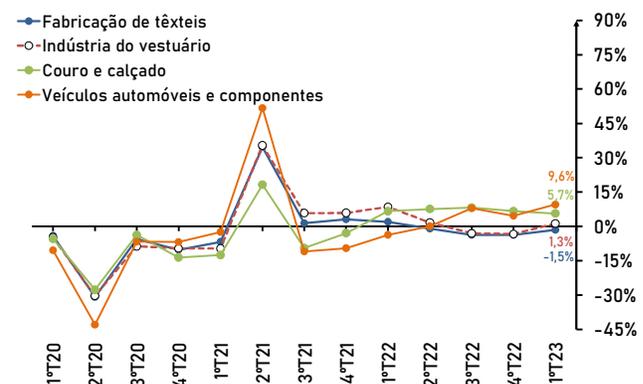


Figura 29 - Horas de trabalho
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	10,9	-11,3	-11,0	-11,8	-16,4	-11,4	-10,2	-17,2	-8,2	-5,1
Índice de Preços na Produção	4,0	10,8	12,5	10,8	8,6	2,1	-1,8	-0,8	-1,8	-2,9
Índice de Volumes de Negócios Total	20,2	8,8	14,9	11,4	-7,7	-5,9	-13,3	-16,5	-12,5	-11,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	24,0	8,9	12,6	12,1	-6,4	-5,7	-10,7	-15,3	-7,9	-9,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	17,3	8,6	16,9	10,9	-8,9	-6,1	-15,4	-17,4	-16,2	-12,8
Índice de Emprego	-0,5	1,4	2,0	1,6	-0,3	-1,8	-2,3	-2,3	-2,1	-2,4
Índice de Horas Trabalhadas	6,4	-1,5	-1,0	-3,7	-3,7	-1,5	-3,9	-8,2	-2,7	-1,0
Índice de Remunerações	5,5	5,6	6,1	6,5	3,8	4,9	4,5	3,8	5,2	4,6
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,6	-7,7	0,7	-6,1	-21,4	-11,7	-10,5	-16,0	-10,5	-4,3
Índice de Preços na Produção	0,5	0,1	0,2	0,2	-0,6	0,0	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	2,8	7,1	6,3	7,8	-2,4	5,4	-4,6	-8,5	-1,6	-4,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-13,8	-3,0	0,1	-5,4	-4,7	-0,9	-23,5	0,0	-25,0	-10,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,6	10,8	8,6	12,6	-1,5	7,4	1,8	0,5	7,0	-2,0
Índice de Emprego	0,2	1,4	2,9	1,4	-1,1	-0,5	-1,0	-0,9	-1,0	-1,1
Índice de Horas Trabalhadas	7,4	1,0	1,7	-3,0	-3,3	1,3	-3,0	-6,6	-2,5	-0,1
Índice de Remunerações	7,6	6,7	9,5	6,5	3,5	7,4	5,8	5,1	7,4	5,0
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,6	14,1	29,7	10,7	-1,8	-14,8	n.d.	-31,4	-21,1	n.d.
Índice de Preços na Produção	0,1	2,1	2,9	2,1	1,8	1,3	0,7	0,6	0,5	0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	12,6	10,8	15,1	9,6	-6,6	-9,4	-12,9	-22,2	-12,0	-5,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,3	4,6	10,6	-0,7	-25,2	-25,9	-31,7	-35,5	-28,9	-30,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	14,5	15,9	19,7	16,9	10,0	4,1	4,4	-8,5	3,9	16,3
Índice de Emprego	-5,0	7,2	8,3	7,9	7,0	3,7	1,7	2,2	1,7	1,1
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	7,3	7,6	8,2	6,7	5,7	-0,4	-5,6	1,1	2,8
Índice de Remunerações	0,4	11,4	11,5	12,8	13,0	12,3	7,5	8,3	8,4	5,9
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,2	6,3	8,6	37,5	12,4	12,9	10,0	17,2	16,8	-1,0
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,2	-0,2	0,3	0,0	1,3	0,9	1,3	0,8	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	14,0	19,5	30,8	22,3	35,3	12,5	22,6	22,8	-3,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,7	12,9	19,4	38,5	14,1	35,0	0,0	7,5	-0,5	-5,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,6	14,3	19,5	28,9	24,3	35,3	15,8	26,7	29,3	-2,8
Índice de Emprego	-2,3	-0,9	-0,9	-0,2	-0,3	1,1	0,3	0,4	0,5	0,2
Índice de Horas Trabalhadas	3,0	1,9	0,1	7,9	4,6	9,6	5,8	3,5	7,0	6,6
Índice de Remunerações	4,2	3,0	1,7	7,9	5,6	13,0	8,2	5,2	11,2	8,4

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações e importações de bens do Norte registaram variações homólogas negativas no 2º trimestre de 2023, invertendo a tendência de crescimento que se vinha a observar ao longo dos últimos trimestres.

As exportações de bens do Norte diminuíram 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado, que compara com um decréscimo mais acentuado de 4,8% em Portugal. No trimestre precedente, as exportações de bens tinham registado um aumento homólogo de 8,6% na Região e de 12,8% no País.

Do lado das importações de bens, também se verificou uma redução face ao mesmo trimestre do ano anterior. No Norte, as importações diminuíram 4,7%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023. Em Portugal, as importações de bens registaram uma diminuição mais significativa de 6,2%.

A balança comercial de bens do Norte (diferença entre as importações e exportações) apresentou um excedente de 843 milhões de euros no 2º trimestre de 2023, um valor superior ao observado no trimestre homólogo do ano anterior (587 milhões de euros). Por sua vez, em Portugal, a balança comercial de bens registou um défice de 6 799 milhões de euros, um valor menos acentuado do que o registado no mesmo período do ano passado (-7 553 M€).

Numa análise por grandes grupos económicos (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo), as exportações de bens do Norte registaram trajetórias de evolução diferenciadas no 2º trimestre de 2023.

Em destaque, as exportações de bens de capital do Norte registaram um acréscimo de 21,4% em relação ao 2º trimestre de 2022, correspondendo a um crescimento em ligeira aceleração face ao observado no trimestre precedente (19,3%). No conjunto desta categoria de bens, o valor exportado do Norte foi de 729 milhões de euros no trimestre em análise.

Por sua vez, as exportações de bens intermédios do Norte apresentaram um aumento homólogo de 1,1%, no 2º trimestre de 2023. Trata-se de um crescimento menos acentuado quando comparado com o

observado no trimestre precedente (11,4%), confirmando a trajetória de desaceleração que se tem vindo a registar desde o 2º trimestre de 2022. O valor exportado nesta categoria de bens foi de 3,8 mil milhões de euros, correspondendo à categoria mais representativa do Norte (55,2% do total das exportações da Região).

Em sentido oposto, as exportações de bens de consumo do Norte diminuíram 8,3%, em termos homólogos. De referir que esta categoria de bens vinha a observar uma tendência de desaceleração desde o 2º trimestre de 2022, de modo que a deterioração do poder de compra dos consumidores à escala europeia está a prejudicar esta classe de bens. Ainda assim, o valor exportado do Norte nesta categoria correspondeu a 2,4 mil milhões de euros no 2º trimestre de 2023.

Figura 30 – Exportações de bens (variação homóloga, %)

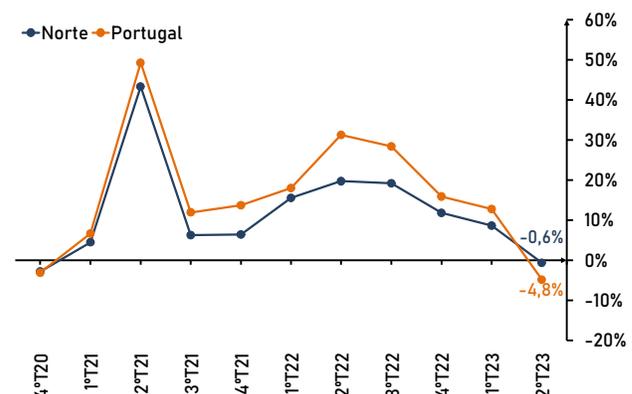
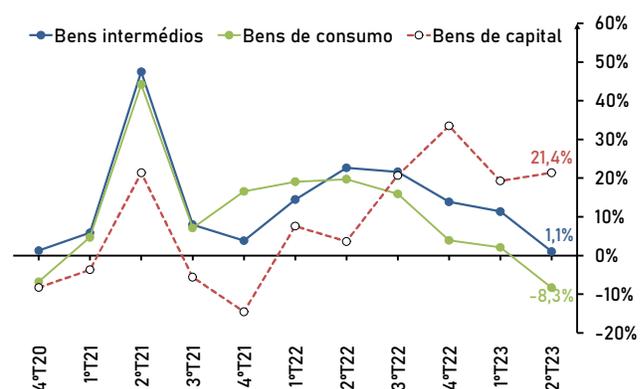


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)



Quadro 16 – Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Exportações	63 619	78 403	20 733	19 805	19 633	20 557	19 730	5 968	6 943	6 819
Importações	83 146	109 486	28 286	28 329	27 934	27 079	26 529	8 160	9 440	8 928
Balança comercial de bens	-19 527	-31 083	-7 553	-8 524	-8 301	-6 522	-6 799	-2 192	-2 497	-2 110
Norte										
Exportações	23 304	27 154	6 975	6 847	6 713	7 188	6 932	2 059	2 455	2 418
Intra-UE	17 490	20 464	5 278	5 147	4 994	5 515	5 258	1 578	1 848	1 832
Extra-UE	5 815	6 689	1 698	1 700	1 719	1 673	1 674	481	607	586
Importações	20 116	24 934	6 388	6 217	6 273	6 054	6 089	1 908	2 192	1 989
Intra-UE	15 187	18 515	4 739	4 486	4 774	4 712	4 595	1 418	1 632	1 546
Extra-UE	4 930	6 419	1 649	1 731	1 499	1 342	1 494	490	560	443
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	3 188	2 220	587	630	440	1 134	843	151	263	429
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	115,8	108,9	109,2	110,1	107,0	118,7	113,8	107,9	112,0	121,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Exportações	18,3	23,2	31,3	28,4	15,9	12,8	-4,8	-3,8	-7,1	-3,4
Importações	22,0	31,7	38,6	37,4	17,7	8,6	-6,2	-6,7	-4,3	-7,7
Norte										
Exportações	13,1	16,5	19,7	19,2	11,8	8,6	-0,6	-5,3	-0,3	3,3
Intra-UE	14,1	17,0	20,6	20,6	11,6	9,3	-0,4	-5,0	0,2	3,4
Extra-UE	10,2	15,0	16,8	15,1	12,4	6,4	-1,4	-6,1	-1,7	3,1
Importações	23,8	23,9	28,0	29,1	10,0	0,0	-4,7	-5,4	-2,0	-6,8
Intra-UE	23,5	21,9	24,5	26,2	13,0	4,3	-3,0	-5,5	-1,8	-2,1
Extra-UE	24,7	30,2	39,5	37,2	1,5	-12,8	-9,4	-5,2	-2,9	-20,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 2º trimestre de 2023 observaram-se dinâmicas distintas. Em termos globais, as principais categorias do comércio internacional de bens do Norte registaram uma desaceleração do crescimento ou uma redução das exportações.

Com uma dinâmica positiva, no 2º trimestre de 2023, as exportações da classe mais exportadora do Norte, composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis), aumentaram 4,6%, em termos homólogos, que

compara com um aumento mais acentuado de 14,3% no trimestre anterior. O valor exportado nesta classe de bens correspondeu a 689 milhões de euros no 2º trimestre de 2023.

De igual modo, com uma evolução favorável, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes registaram um aumento homólogo de 9,8% (+20,1% no trimestre anterior). Ainda no conjunto das seis classes de bens com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte, as exportações de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões aumentaram 12,7%, em termos homólogos,

no 2º trimestre de 2023 (+20,6% no trimestre anterior). Com um crescimento mais significativo, no mesmo período, as exportações de caldeiras, máquinas e materiais elétricos apresentaram um acréscimo homólogo de 22,6% (+22,8% no trimestre anterior).

De referir também a trajetória positiva observada nas exportações de borracha e suas obras (+8,5%), dos instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (+36,3%) e das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (+6,0%), no período em análise.

Em sentido contrário, com uma dinâmica de evolução desfavorável, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha, apresentaram uma redução de 13,5%, face ao 2º trimestre de 2022. De salientar que a 2ª classe de bens mais importante no comércio internacional de bens do Norte em 2022 observou uma diminuição homóloga pelo terceiro trimestre consecutivo, de modo que o valor exportado desta classe de bens diminuiu para 514 milhões de euros no

2º trimestre de 2023 (passando a ser a 3ª classe de bens mais exportadora no trimestre em análise).

Ao mesmo tempo, com uma variação homóloga negativa, segue-se uma outra classe de bens pertencente às indústrias com forte implementação na economia do Norte. No 2º trimestre de 2023, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes diminuíram 4,5%, em termos homólogos.

Na lista das 10 classes de bens mais importantes no comércio internacional de bens do Norte, salientam-se ainda as reduções homólogas nas exportações de plástico e suas obras (-3,6%), das obras de ferro fundido, ferro ou aço (-14,0%) e da cortiça e suas obras (-1,3%). No 2º trimestre de 2023, as restantes classes de bens com diminuições homólogas foram os outros artefactos têxteis confeccionados (-24,4%), o ferro fundido, ferro e aço (-10,0%) e alumínio e suas obras (-13,9%).

Figura 32 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

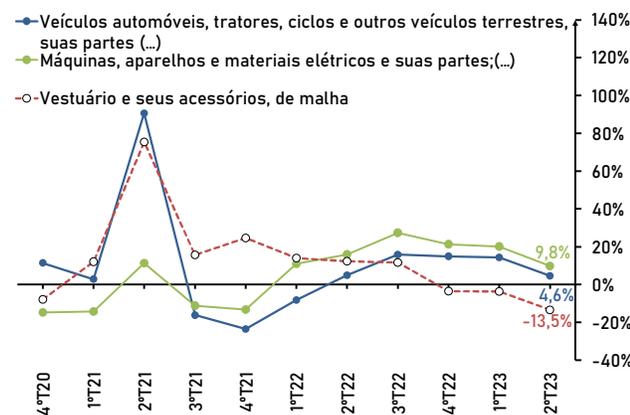


Figura 33 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

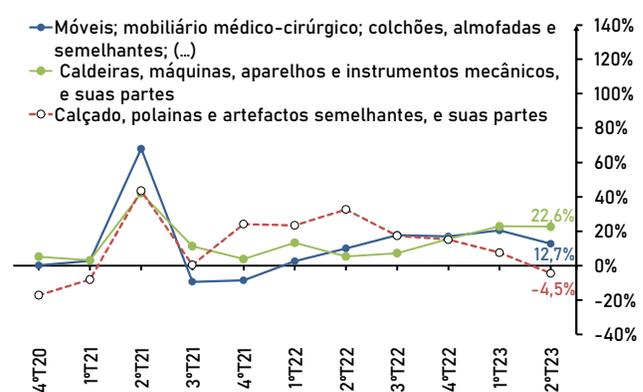


Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

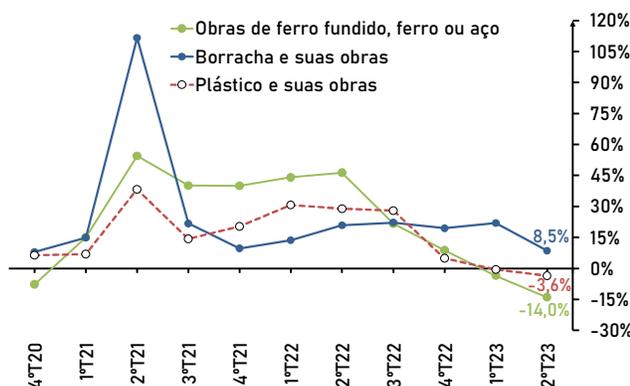
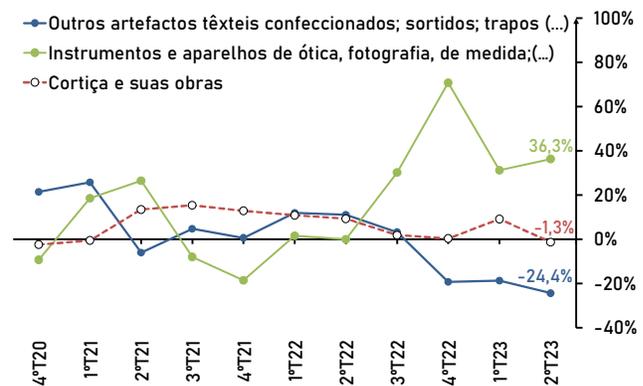


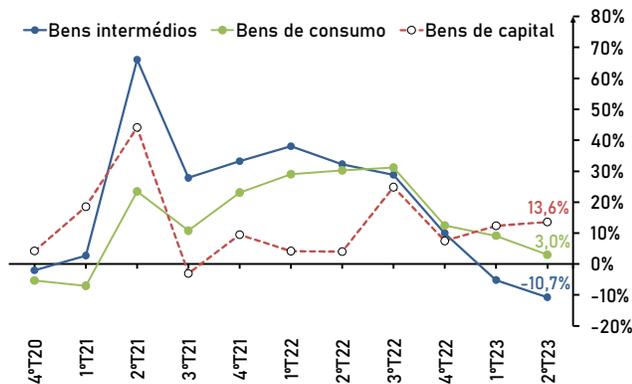
Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Do lado das importações do Norte, numa análise por grandes grupos económicos, no 2º trimestre de 2023, continuaram a observar-se trajetórias distintas. As aquisições de bens de capital ao exterior apresentaram um crescimento homólogo de 13,6%, um valor ligeiramente superior ao observado no trimestre precedente. Por sua vez, as importações de bens de consumo aumentaram 3,0%, em relação ao 2º trimestre de 2022, mas em desaceleração face ao crescimento dos últimos trimestres. Em sentido oposto, as importações de bens intermédios acentuaram o decréscimo registado no trimestre precedente, ao apresentarem uma redução homóloga de 10,7%, no mesmo período.

De acordo com a Nomenclatura Combinada, as importações nas diferentes classes de bens com maior representatividade no comércio internacional do Norte registaram evoluções diferenciadas no 2º trimestre de 2023.

Figura 36 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte
 (variação homóloga, %)



Com uma evolução positiva, as classes de bens que apresentaram crescimentos homólogos mais acentuados, no período em análise, correspondem às classes dos produtos diversos das indústrias químicas (+29,7%), das carnes e miudezas, comestíveis (+14,9%) e das caldeiras, máquinas, aparelhos (+9,5%).

Pelo contrário, com uma trajetória desfavorável, as classes de bens com as reduções homólogas mais significativas, foram as referentes ao alumínio e suas obras (-33,1%), ao algodão (-27,6%) e ao papel e cartão; obras de pasta de celulose (-25,9%). De salientar que a classe de bens mais significativa nas importações do Norte (máquinas, aparelhos e materiais elétricos) registou, no 2º trimestre de 2023, um decréscimo de 3,2%, em termos homólogos, mantendo a tendência negativa já iniciada no trimestre precedente (-3,0%).

Figura 37 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)

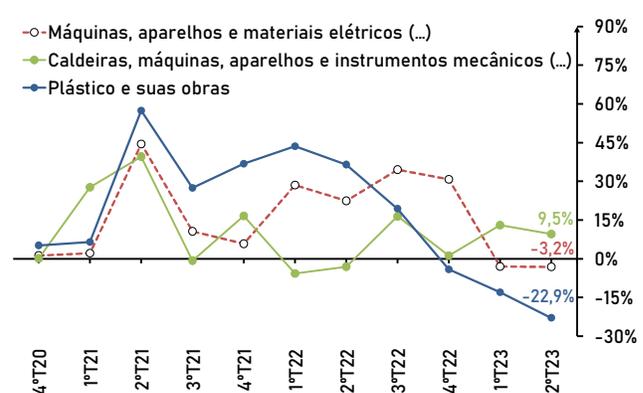


Figura 38 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)

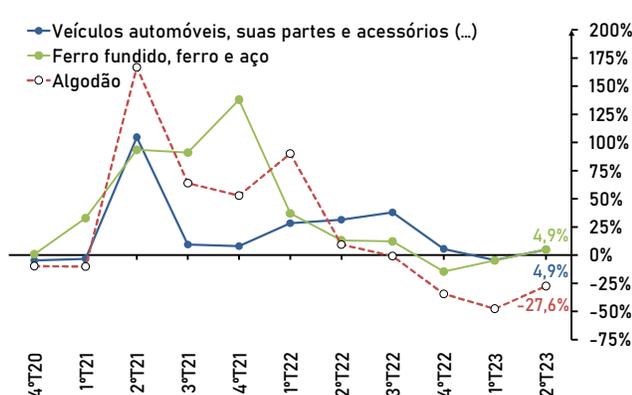
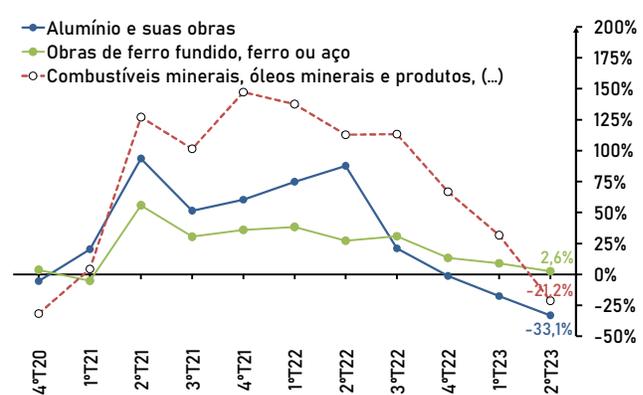


Figura 39 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2198	2554	600	625	740	701	729	230	264	235
Bens intermédios	12125	14322	3787	3525	3486	3925	3827	1157	1371	1299
Bens de consumo	8934	10219	2574	2684	2466	2547	2360	667	814	879
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2409	2548	658	607	641	734	689	200	253	236
Vestuário e seus acessórios, de malha	2157	2336	594	593	550	578	514	149	169	196
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1654	1965	476	510	513	560	523	163	182	178
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1522	1850	428	544	428	484	409	102	135	171
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1344	1500	378	360	401	436	426	126	157	143
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1342	1480	370	358	412	419	453	142	162	149
Plástico e suas obras	1145	1405	378	349	321	355	364	114	134	116
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1059	1369	386	332	309	330	331	92	115	124
Borracha e suas obras	1098	1308	340	344	326	363	369	113	127	128
Cortiça e suas obras	938	991	277	227	235	275	273	80	100	93
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	692	855	180	210	270	255	246	84	84	77
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	726	734	195	195	157	152	147	39	53	55
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	577	714	166	189	171	214	168	47	57	64
Ferro fundido, ferro e aço	640	709	203	170	172	174	183	61	67	54
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	657	658	160	170	181	143	170	49	57	64
Alumínio e suas obras	454	638	188	154	137	164	162	49	57	56
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2547	2790	643	683	800	746	730	1908	2192	1989
Bens intermédios	13129	16613	4388	4060	4036	3916	3917	1263	1407	1247
Bens de consumo	3914	4894	1197	1312	1280	1206	1233	363	448	421
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2318	2992	688	746	840	697	666	199	245	223
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	2138	2174	508	539	615	579	556	164	206	186
Plástico e suas obras	1589	1952	569	465	414	440	438	143	155	140
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1521	1897	496	441	449	488	520	158	186	177
Ferro fundido, ferro e aço	1428	1550	374	406	393	360	392	123	149	119
Algodão	633	693	202	148	118	118	146	51	53	42
Alumínio e suas obras	473	674	218	142	135	147	146	44	49	53
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	310	627	155	175	169	169	122	71	24	27
Produtos diversos das indústrias químicas	656	603	152	155	153	159	198	68	67	63
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	477	603	148	147	158	162	152	49	53	50
Borracha e suas obras	453	574	149	150	144	140	132	40	48	43
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	358	493	132	133	112	102	98	31	33	33
Cereais	321	481	123	119	130	103	108	35	49	23
Carnes e miudezas, comestíveis	336	458	113	127	119	125	129	39	47	43
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	404	451	124	117	103	98	108	34	38	36
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	380	448	113	110	116	124	122	35	46	41

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,9	16,2	3,7	20,7	33,5	19,3	21,4	19,0	25,7	19,1
Bens intermédios	14,0	18,1	22,7	21,6	13,8	11,4	1,1	0,0	0,6	2,6
Bens de consumo	16,2	14,4	19,7	15,9	3,9	2,1	-8,3	-18,5	-7,8	0,9
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,9	5,8	4,9	15,8	14,9	14,3	4,6	10,1	6,8	-1,6
Vestuário e seus acessórios, de malha	27,7	8,3	12,3	11,6	-3,6	-3,7	-13,5	-25,7	-13,8	-0,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-8,0	18,8	15,9	27,3	21,3	20,1	9,8	9,4	7,7	12,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	10,1	21,5	32,7	17,4	15,1	7,6	-4,5	-23,7	-5,2	13,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,7	11,6	10,0	17,8	17,0	20,6	12,7	11,5	13,7	12,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	13,6	10,3	5,3	7,2	15,6	22,8	22,6	23,3	26,0	18,6
Plástico e suas obras	19,2	22,7	28,9	28,0	4,8	-0,6	-3,6	-2,1	1,7	-10,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	36,5	29,4	46,3	21,6	8,8	-3,5	-14,0	-24,5	-15,3	-2,7
Borracha e suas obras	30,5	19,1	20,9	22,2	19,4	21,9	8,5	16,9	1,0	9,7
Cortiça e suas obras	10,0	5,6	9,2	1,9	0,3	9,1	-1,3	-7,7	1,1	2,1
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	2,6	23,7	0,0	30,1	70,7	31,1	36,3	37,9	37,7	33,1
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	4,7	1,1	11,1	3,1	-19,3	-18,8	-24,4	-28,4	-22,2	-23,4
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	12,3	23,8	31,0	23,4	10,1	13,6	1,0	-16,9	-1,6	23,3
Ferro fundido, ferro e aço	70,7	10,8	35,1	-2,5	7,3	6,5	-10,0	-2,1	-22,5	1,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9,7	0,2	-2,2	0,8	-2,2	-1,9	6,0	-5,4	0,2	23,5
Alumínio e suas obras	22,0	40,5	54,7	37,5	18,6	3,1	-13,9	-22,1	-13,0	-6,1
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,2	9,5	4,0	24,8	7,5	12,4	13,6	8,4	27,5	5,6
Bens intermédios	29,6	26,5	32,3	28,9	10,0	-5,2	-10,7	-8,3	-9,0	-14,8
Bens de consumo	12,0	25,0	30,2	31,2	12,5	9,1	3,0	-4,4	5,4	7,6
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	29,1	22,4	34,5	30,8	-3,0	-3,2	-11,1	5,8	-4,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	19,5	1,7	-3,1	16,4	1,2	13,0	9,5	-0,2	20,2	8,3
Plástico e suas obras	30,7	22,8	36,5	19,4	-4,1	-13,0	-22,9	-16,2	-25,7	-26,0
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	18,6	24,7	31,4	37,8	5,5	-4,5	4,9	13,3	14,1	-8,8
Ferro fundido, ferro e aço	87,6	8,5	13,2	12,1	-14,6	-4,8	4,9	-11,7	26,3	2,9
Algodão	54,2	9,5	9,3	-0,9	-34,5	-47,7	-27,6	-13,0	-28,1	-39,5
Alumínio e suas obras	53,5	42,6	87,7	21,0	-1,2	-17,6	-33,1	-34,9	-34,3	-30,4
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	87,4	102,2	112,8	113,4	66,7	31,7	-21,2	33,4	-55,9	-42,3
Produtos diversos das indústrias químicas	13,3	-8,0	-13,2	11,4	-10,4	11,3	29,7	22,2	14,6	62,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,3	26,5	27,2	30,8	13,3	8,9	2,6	5,2	1,4	1,2
Borracha e suas obras	38,5	26,8	35,5	28,9	19,1	7,5	-11,6	-17,1	-1,6	-15,9
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	30,1	37,9	48,4	45,9	9,0	-12,7	-25,9	-23,4	-28,5	-25,4
Cereais	21,6	49,9	40,9	67,4	55,2	-6,0	-12,6	-3,1	-11,9	-24,9
Carnes e miudezas, comestíveis	13,2	36,4	46,1	46,0	19,3	25,4	14,9	9,4	18,1	16,8
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	8,0	11,7	29,3	12,1	-14,7	-8,8	-13,3	-6,3	-10,3	-21,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	3,5	17,7	25,9	21,2	9,0	14,2	8,0	8,5	11,6	3,9

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte, no 2º trimestre de 2023, inverteu a tendência observada no trimestre anterior.

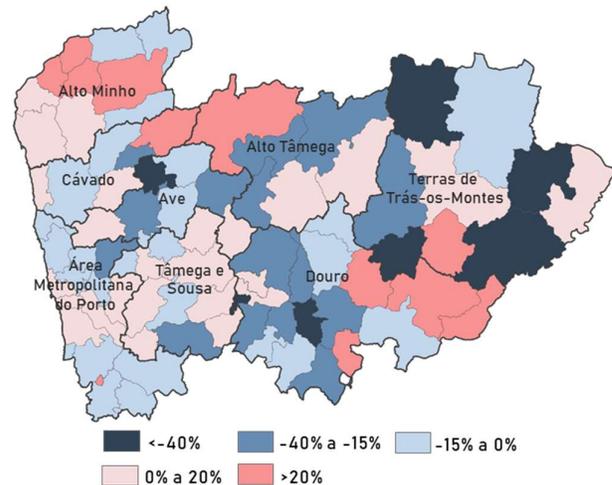
As exportações de bens diminuíram na maior parte das sub-regiões, com exceção das sub-regiões do Alto Minho e do Cávado, que registaram variações homólogas positivas de 15,1% e 5,3%, respetivamente. Com as reduções homólogas mais acentuadas, destacam-se as sub-regiões do Douro (-15,5%), do Alto Tâmega (-9,0%) e do Ave (-7,3%).

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, verificou-se um crescimento nas exportações de bens, em termos homólogos, em 9 concelhos. No 2º trimestre de 2023, os acréscimos mais acentuados ocorreram nos concelhos de São João da Madeira (+33,6%), de Vila Nova de Cerveira (+25,6%) e de Braga (+14,8%).

Em sentido oposto, as exportações de bens apresentaram uma diminuição em 11 dos principais

concelhos exportadores da Região, sendo que os decréscimos homólogos mais significativos, no 2º trimestre de 2023, foram registados nos concelhos de Guimarães (-17,3%), de Santo Tirso (-15,9%) e da Maia (-9,1%).

Figura 40 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Valores em milhões de euros										
Norte	23 304	27 154	6 975	6 847	6 713	7 188	6 932	2 059	2 455	2 418
Alto Minho	1 903	2 278	577	577	583	696	664	201	223	240
Cávado	2 774	3 266	798	816	856	876	840	255	281	304
Ave	4 281	5 005	1 319	1 290	1 188	1 286	1 223	367	426	430
Área Metropolitana do Porto	11 690	13 621	3 537	3 385	3 344	3 563	3 496	1 041	1 271	1 183
Alto Tâmega	64	73	19	17	21	19	17	5	6	6
Tâmega e Sousa	1 701	2 020	497	552	503	513	480	130	169	181
Douro	114	131	33	29	36	31	28	8	10	9
Terras de Trás-os-Montes	777	761	196	181	181	204	185	52	69	64
Variações homólogas, %										
Norte	13,1	16,5	19,7	19,2	11,8	8,6	-0,6	-5,3	-0,3	3,3
Alto Minho	9,3	19,7	20,4	27,3	25,6	28,5	15,1	21,6	9,1	15,8
Cávado	7,9	17,7	12,9	24,5	21,7	10,1	5,3	-1,8	1,5	16,3
Ave	23,8	16,9	23,8	20,8	4,5	6,5	-7,3	-8,7	-8,5	-4,7
Área Metropolitana do Porto	12,2	16,5	20,6	17,5	10,4	6,2	-1,2	-7,3	1,4	2,1
Alto Tâmega	26,6	13,6	28,0	18,6	-12,0	19,3	-9,0	-9,7	-10,6	-6,7
Tâmega e Sousa	17,2	18,7	23,5	15,1	15,9	9,7	-3,4	-14,4	-2,1	4,9
Douro	4,5	14,9	28,4	14,9	2,1	-4,8	-15,5	-24,4	-12,6	-9,3
Terras de Trás-os-Montes	-2,6	-2,0	-2,5	7,5	1,7	0,8	-5,8	-4,6	-2,4	-10,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte, em 2022 | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,9	23,0	26,4	29,9	18,6	18,6	2,0	4,1	-0,5	2,9
2º Maia	24,1	10,7	21,3	8,6	2,0	-1,0	-9,1	-12,1	-8,1	-7,2
3º Vila Nova de Gaia	9,9	24,8	23,5	25,8	25,8	12,4	4,7	0,8	6,3	6,7
4º Braga	-4,3	18,6	9,6	28,5	34,9	19,0	14,8	14,8	11,7	18,2
5º Guimarães	22,6	9,6	20,3	11,6	-10,2	-7,1	-17,3	-23,2	-18,4	-10,8
6º Santa Maria da Feira	11,4	10,6	12,6	13,2	4,5	5,9	-5,5	-12,1	-3,8	-1,0
7º Barcelos	24,2	15,3	16,3	18,8	5,6	-2,2	-8,1	-23,3	-13,2	12,0
8º Oliveira de Azeméis	17,2	4,7	12,9	-4,5	5,1	15,6	-3,8	-12,1	1,2	-1,3
9º Porto	4,7	16,2	20,0	19,7	10,3	5,9	7,6	-8,9	16,5	16,3
10º Viana do Castelo	14,6	21,1	23,5	17,0	18,3	20,8	4,0	16,9	-10,8	8,1
11º Trofa	12,7	29,8	31,6	37,8	9,3	-13,1	-2,0	-14,6	-1,2	9,4
12º Felgueiras	17,7	19,7	26,4	15,4	16,8	10,6	-7,0	-22,9	-6,1	5,2
13º Santo Tirso	17,8	20,1	28,3	26,7	0,2	-6,6	-15,9	-15,2	-15,8	-16,6
14º Vila do Conde	-1,1	13,3	19,0	15,2	8,4	5,0	-2,7	-15,9	1,5	6,8
15º Matosinhos	4,9	18,9	19,6	19,4	5,5	9,4	0,9	-3,3	7,4	-1,6
16º Bragança	-3,0	-2,4	-2,9	5,5	5,8	2,0	-5,9	-3,4	-3,5	-10,2
17º Vila Nova de Cerveira	2,8	17,7	11,3	44,8	38,1	38,0	25,6	29,5	25,7	22,7
18º São João da Madeira	-2,0	11,7	11,3	21,0	26,8	40,1	33,6	34,5	35,7	30,7
19º Paços de Ferreira	15,4	16,7	26,5	8,3	10,5	-1,2	-7,4	-14,8	-4,2	-3,8
20º Paredes	11,3	22,8	23,6	25,6	23,2	20,4	7,2	3,9	4,2	13,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os principais indicadores do setor do turismo do Norte, mantiveram uma evolução positiva, no 2º trimestre de 2023.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, registaram-se cerca de 1,9 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas no 2º trimestre de 2023, o que correspondeu a crescimentos de 15,2% e 14,5%, pela mesma ordem, em comparação com o mesmo trimestre de 2022.

Considerando o mercado de origem dos turistas do Norte, observou-se um aumento no número de dormidas dos residentes e dos não residentes, sendo que o mercado externo continuou a observar um crescimento mais acentuado do que o registado no mercado interno. No 2º trimestre de 2023, as dormidas dos turistas residentes apresentaram um acréscimo homólogo de 3,3%, enquanto as dormidas dos não residentes aumentaram 21,7%, em termos homólogos. Neste sentido, a proporção de dormidas

de não residentes, no total das dormidas do Norte, continuou a aumentar no segundo trimestre do ano, passando a corresponder a 64,7%.

De igual modo, as receitas geradas pelos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte também continuaram a crescer. No 2º trimestre de 2023, os proveitos totais atingiram o valor de 275,1 milhões de euros e os proveitos de aposento ascenderam a 219,3 milhões de euros, o que se traduziu em aumentos de 28,3% e de 30,9%, respetivamente, em comparação com igual período do ano passado. No mesmo sentido, o rendimento médio por quarto disponível aumentou para 62,7 euros, um valor superior em 22,6% ao observado no trimestre homólogo do ano anterior.

Acompanhando a trajetória favorável dos restantes indicadores, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte aumentou para 48,1%, no 2º trimestre de 2023, um valor que compara com 45,4% no mesmo período do ano transato.

Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

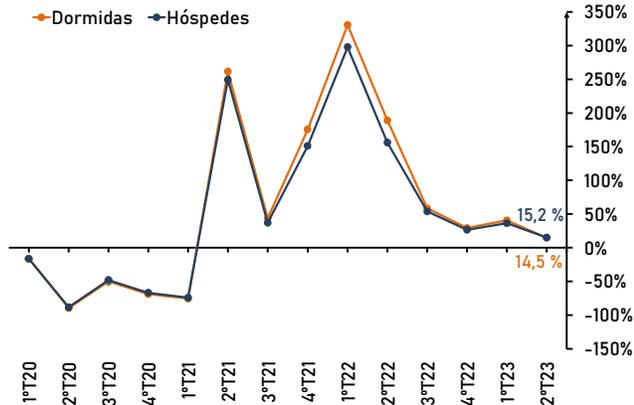


Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

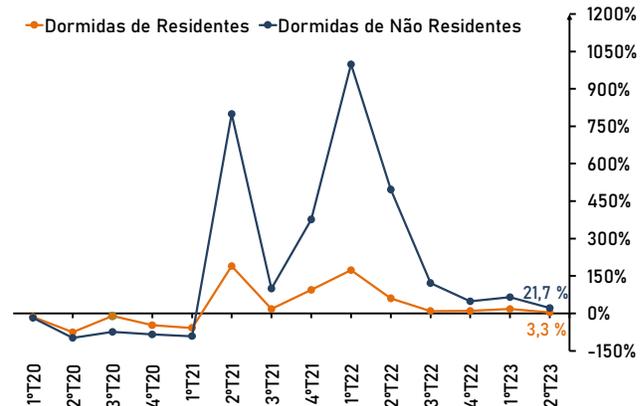


Figura 43 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

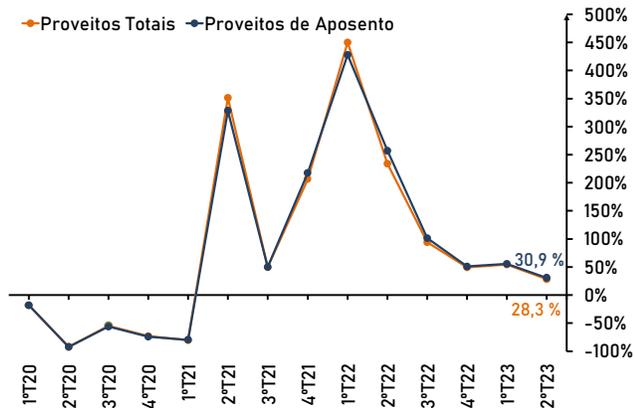
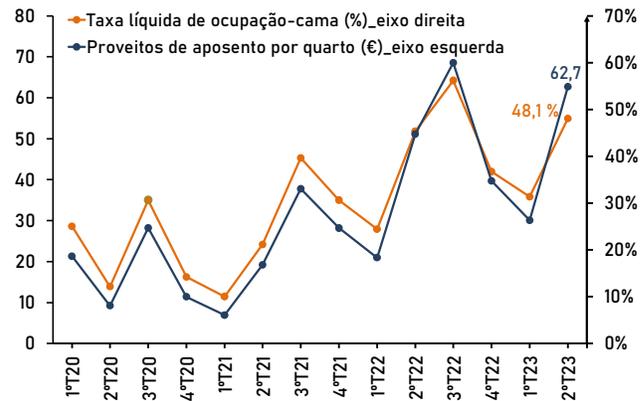


Figura 44 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	14 462	26 520	7 547	9 311	5 996	5 159	8 438	2 735	2 843	2 859
Dormidas (em milhares)	37 332	69 695	19 680	26 316	14 770	12 566	21 432	6 839	7 145	7 448
Dormidas de residentes (em milhares)	18 672	22 889	5 996	9 032	4 584	4 007	5 985	2 033	1 780	2 172
Dormidas de não residentes (em milhares)	18 661	46 806	13 684	17 285	10 186	8 559	15 447	4 806	5 365	5 276
Proporção de dormidas de residentes (%)	50,0	32,8	30,5	34,3	31,0	31,9	27,9	29,7	24,9	29,2
Norte										
Hóspedes (em milhares)	3 349	6 046	1 677	2 086	1 416	1 181	1 932	634	654	643
Dormidas (em milhares)	6 142	11 557	3 186	4 227	2 606	2 160	3 649	1 196	1 233	1 220
Dormidas de residentes (em milhares)	3 565	4 775	1 246	1 632	1 106	928	1 287	444	401	442
Dormidas de não residentes (em milhares)	2 577	6 782	1 940	2 596	1 500	1 233	2 362	752	832	778
Proporção de dormidas de residentes (%)	58,0	41,3	39,1	38,6	42,4	42,9	35,3	37,1	32,5	36,2
Proveitos totais (milhares de euros)	349 036	769 237	214 394	296 520	174 754	129 147	275 058	81 574	96 768	96 716
Proveitos de aposento (milhares de euros)	263 592	598 180	167 561	238 079	130 839	95 962	219 313	65 166	76 897	77 250
Proveitos de aposento por quarto (euros)	25,5	46,1	51,1	68,6	39,7	30,1	62,7	57,5	64,7	65,7
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	27,8	41,4	45,4	56,2	36,7	31,4	48,1	48,6	47,8	47,8

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Hóspedes	38,6	83,4	172,7	49,6	27,7	40,8	11,8	16,8	12,2	7,1
Dormidas	44,7	86,7	210,1	49,3	27,4	40,7	8,9	14,0	9,9	3,7
Dormidas de residentes	37,3	22,6	55,2	-3,7	8,0	22,3	-0,2	7,7	0,0	-6,7
Dormidas de não residentes	53,0	150,8	451,1	109,5	38,7	51,5	12,9	16,9	13,7	8,7
Norte										
Hóspedes	35,6	80,5	156,0	53,7	26,6	36,2	15,2	18,8	14,9	12,0
Dormidas	40,7	88,2	188,9	58,6	29,2	40,6	14,5	18,7	15,4	9,9
Dormidas de residentes	29,6	33,9	60,3	9,3	9,9	17,3	3,3	6,3	2,9	0,7
Dormidas de não residentes	59,5	163,2	496,3	121,3	48,4	65,2	21,7	27,5	22,5	15,9
Proveitos totais	50,9	120,4	234,3	94,0	49,5	54,5	28,3	30,2	33,0	22,4
Proveitos de aposento	51,3	126,9	257,1	101,4	50,8	55,5	30,9	34,0	36,1	23,7

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 2º trimestre de 2023, os principais indicadores referentes ao setor da construção registaram uma evolução desfavorável.

No Norte, foram licenciados 2,2 mil edifícios, correspondendo a uma diminuição de 10,1% em relação ao trimestre homólogo do ano transato. Por sua vez, em Portugal, foram licenciados 5,7 mil edifícios no mesmo período, o que representou uma redução de 10,7% face ao 2º trimestre de 2022.

O decréscimo no número de edifícios foi transversal às diferentes tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte observou um decréscimo homólogo de 10,9%, no 2º trimestre de 2023. De igual modo, o licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação) apresentou uma redução homóloga de 7,4%, no mesmo período.

Numa análise sobre o tipo de utilização dada aos edifícios, no 2º trimestre de 2023, observou-se um decréscimo homólogo de 11,6% no número de edifícios licenciados com destino a habitação familiar. Por sua vez, no caso dos edifícios licenciados para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), registou-se uma redução menos significativa de 4,9%, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Figura 45 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)

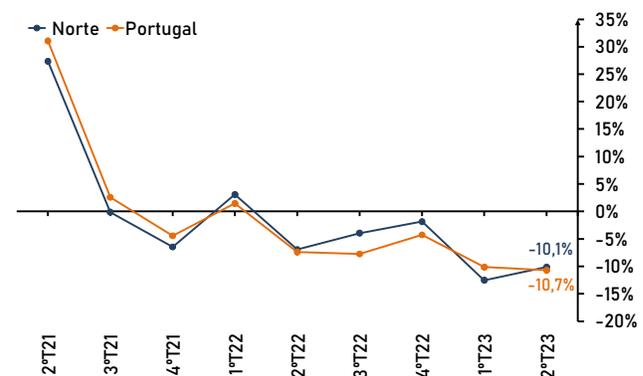
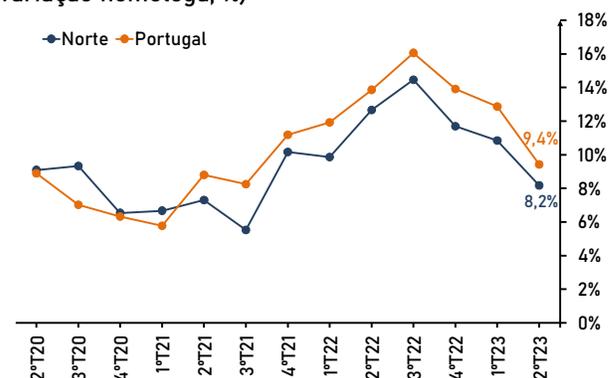


Figura 46 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)



No que se refere à avaliação bancária das habitações, no 2º trimestre de 2023, o valor mediano das avaliações continuou a aumentar, embora a sua evolução mantenha um ritmo de crescimento em desaceleração. No Norte, o valor mediano da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de

crédito para aquisição de habitação foi de 1 271 euros por metro quadrado, mais 96 euros que o observado no 2º trimestre de 2022 (+8,2%). Em Portugal, o valor de avaliação subiu para 1 510 euros por metro quadrado, mais 130 euros face ao mesmo trimestre do ano anterior (+9,4%).

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	9,3	-4,4	-7,4	-7,8	-4,3	-10,1	-10,7	-15,7	-9,9	-6,7
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 220	1 390	1 380	1 417	1 449	1 483	1 510	1 491	1 510	1 518
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	8,5	14,0	13,9	16,1	13,9	12,9	9,4	10,0	9,4	7,9
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh(%)</i>	7,3	-2,4	-6,9	-3,9	-1,9	-12,5	-10,1	-16,4	-2,8	-12,2
Construções novas <i>vh(%)</i>	8,8	0,9	-3,1	1,1	-0,8	-12,7	-10,9	-19,5	-4,6	-9,0
Outras obras (maioritariamente reabilitação) <i>vh(%)</i>	3,0	-11,7	-18,4	-18,0	-5,1	-11,9	-7,4	-3,4	3,6	-21,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 053	1 182	1 175	1 203	1 223	1 247	1 271	1 257	1 271	1 280
Valor médio do m ² <i>vh(%)</i>	7,4	12,2	12,7	14,5	11,7	10,8	8,2	8,7	8,2	6,7
Edifícios licenciados para habitação <i>vh(%)</i>	8,6	-0,3	-3,8	-1,7	-1,3	-11,5	-11,6	-20,1	-5,7	-9,8
Edifícios licenciados para atividades económicas <i>vh(%)</i>	3,5	-8,7	-16,4	-10,9	-3,7	-15,8	-4,9	-1,9	7,9	-18,7

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

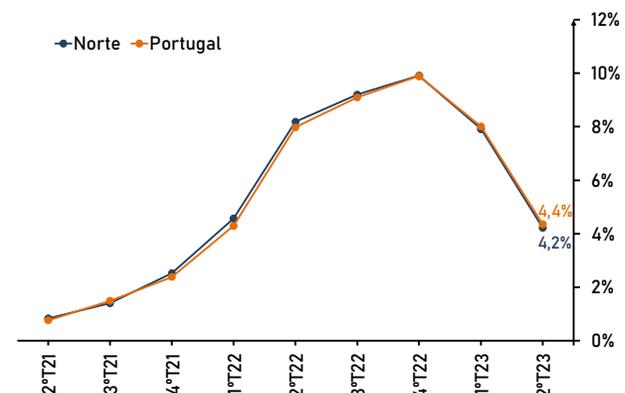
7. Preços no consumidor

No 2º trimestre de 2023, as taxas de inflação do Norte e de Portugal mantiveram uma trajetória de desaceleração, apresentando valores inferiores aos observados no trimestre precedente. Na Região, a taxa de inflação diminuiu 3,7 p.p. face ao 1º trimestre de 2023, situando-se em 4,2%. A nível nacional, observou-se uma redução de 3,6 p.p., em relação ao trimestre anterior, com a taxa de inflação a fixar-se em 4,4%.

Numa análise pelas diferentes categorias de despesa, observaram-se comportamentos distintos. O agregado dos produtos energéticos registou a maior redução homóloga (-16,8%) no 2º trimestre de 2023. Note-se, porém, que esta acentuada diminuição está relacionada com o efeito de base, uma vez que este agregado registou um nível de preços elevado há um ano. Pelo contrário, o agregado dos produtos alimentares não transformados do Norte registaram um aumento de 10,9%, face ao 2º trimestre de 2022.

Por classes de despesa, os aumentos dos preços mais acentuados, no 2º trimestre de 2023, foram observados nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+11,6%) e nos restaurantes e hotéis (+10,3%). Pelo contrário, as classes de despesa que registaram diminuições homólogas dos preços foram a habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (-3,8%) e os transportes (-3,4%).

Figura 47 - Preços no consumidor
(variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Inflação	1,3	7,8	8,0	9,1	9,9	8,0	4,4	5,7	4,0	3,4
Produtos alimentares não transformados	0,6	12,2	11,0	15,2	18,3	19,3	10,5	14,1	8,9	8,5
Produtos energéticos	7,3	23,7	28,6	25,8	24,4	1,4	-15,7	-12,7	-15,5	-18,8
Norte										
Inflação	1,3	8,0	8,2	9,2	9,9	7,9	4,2	5,5	3,7	3,5
Produtos alimentares não transformados	0,5	12,9	11,5	16,2	19,0	20,0	10,9	14,6	9,3	8,9
Produtos energéticos	7,3	23,9	29,0	26,6	24,0	-0,1	-16,8	-13,8	-16,6	-19,8
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	13,7	12,6	16,1	20,3	21,2	11,6	16,0	9,9	9,1
Bebidas alcoólicas e tabaco	1,0	2,7	2,1	3,1	3,6	4,3	5,5	7,1	4,7	4,6
Vestuário e calçado	0,3	0,4	-0,6	-0,7	1,0	1,7	1,1	1,0	0,7	1,6
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,6	13,7	13,4	16,9	18,9	6,0	-3,8	-1,5	-4,7	-5,1
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	10,2	9,4	12,3	13,8	11,5	7,2	8,7	7,3	5,7
Saúde	2,8	-1,8	-0,6	-4,2	-3,6	-1,5	1,1	-0,9	-0,5	5,0
Transportes	4,5	10,5	13,6	11,0	8,2	1,4	-3,4	-2,8	-2,8	-4,7
Comunicações	0,2	1,5	2,0	1,6	1,0	2,4	3,7	3,7	3,8	3,6
Lazer, recreação e cultura	0,8	3,4	5,1	3,2	2,4	3,4	5,0	4,6	5,0	5,5
Educação	-0,4	2,0	2,1	1,4	2,7	2,8	3,0	3,0	3,0	3,0
Restaurantes e hotéis	-1,3	10,7	11,1	15,0	11,2	9,8	10,3	11,4	9,8	9,8
Bens e serviços diversos	1,3	3,0	2,7	3,3	4,0	4,1	3,2	3,0	3,2	3,3

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

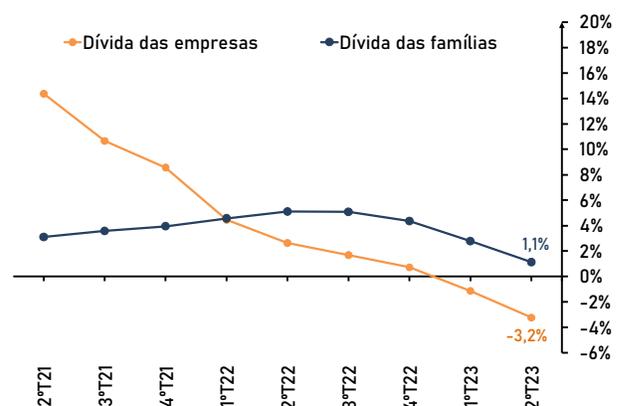
O montante global de crédito concedido à economia do Norte, no 2º trimestre de 2023, diminuiu pela primeira vez após sucessivos aumentos ao longo dos últimos trimestres. No Norte, a dívida acumulada da economia (empresas e famílias) registou uma variação homóloga negativa de 0,5% no segundo trimestre do ano. Note-se que esta trajetória desfavorável foi explicada pela evolução negativa observada no crédito às empresas.

A dívida das empresas (sociedades não financeiras) do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias diminuiu 3,2%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2023, reforçando a trajetória decrescente iniciada no trimestre precedente.

A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 1,1%, em comparação com o 2º trimestre do ano anterior. Não obstante a sua evolução positiva, a dívida das famílias do Norte mantém um ritmo de crescimento

em desaceleração, trajetória que é comum às duas modalidades em análise. Em concreto, no 2º trimestre de 2023, o crédito à habitação apresentou um aumento homólogo de 1,3% (+2,9% no trimestre precedente) e o crédito ao consumo e outros fins, registou uma variação homóloga positiva de 0,7% (+2,2% no trimestre precedente), no mesmo período.

Figura 48 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga, %)



No que se refere às novas operações de crédito concedido às empresas, observou-se uma redução homóloga de 18,1%, no 2º trimestre de 2023. Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram uma diminuição homóloga de 20,5%, enquanto os novos empréstimos com um montante superior a este limiar registaram uma redução homóloga menos acentuada de 13,2%, no mesmo período.

Relativamente aos indicadores do incumprimento bancário no Norte, não se observaram variações no 2º trimestre de 2023, com os valores a manterem-se estáveis em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas continuou a situar-se em 2,2% e o rácio de crédito vencido das famílias foi de 0,8%, no período em análise.

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	2ºT23	Abr.23	Mai.23	Jun.23
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	4,6	2,8	3,2	2,5	2,1	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2
Crédito às empresas (dívida acumulada)	7,5	0,8	1,4	0,0	-0,3	-1,7	-3,4	-3,0	-3,7	-3,6
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	4,0	4,3	4,1	3,5	2,1	0,7	1,0	0,6	0,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,9	2,2	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,6	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	6,5	3,8	4,1	3,8	3,0	1,3	-0,5	0,1	-0,7	-1,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	12,3	2,4	2,6	1,7	0,7	-1,1	-3,2	-2,4	-3,6	-3,7
Crédito às famílias (dívida acumulada)	3,2	4,8	5,1	5,1	4,4	2,8	1,1	1,6	1,2	0,7
Crédito à habitação (dívida acumulada)	2,8	4,0	3,7	5,2	4,4	2,9	1,3	1,8	1,2	0,7
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	4,4	7,5	10,1	4,8	4,3	2,2	0,7	0,8	1,0	0,5
Novos empréstimos às empresas, dos quais:										
Montante até 1 milhão de euros	-38,2	8,1	27,8	23,7	8,5	-4,8	-18,1	-28,0	-14,0	-14,8
Montante superior a 1 milhão de euros	-38,9	3,6	28,9	4,6	3,9	-19,6	-20,5	-24,2	-16,0	-21,8
Montante superior a 1 milhão de euros	-36,7	17,8	25,6	85,0	16,5	31,3	-13,2	-37,2	-9,9	-1,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,7	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt